

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

**Guia de Aplicabilidade da
Educação para o Consumo e Educação Ambiental
como Temas Transversais nos
Currículos Escolares.**

**Brasília
MMA
2018**

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente: Michel Temer

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

Ministro: Edson Duarte

SECRETARIA EXECUTIVA

Secretário Executivo: Romeu Mendes do Carmo

SECRETARIA DE ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL E CIDADANIA AMBIENTAL

Secretária: Rejane Pieratti

Dados Internacionais para Catalogação na Publicação – CIP

Guia de Aplicabilidade da Educação para o Consumo e Educação Ambiental como Temas Transversais nos Currículos Escolares. / Antonio Sergio da Silva – Brasília: MMA. 2018. 127 p.

ISBN

1. Educação. 2. Temas transversais. 3. Educação para o Consumo. 4. Educação Ambiental. I. Ministério do Meio Ambiente. II. Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – ONU-PNUMA. III. Título

Biblioteca do Ministério do Meio Ambiente

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

Guia de Aplicabilidade da Educação para o Consumo e Educação Ambiental como Temas Transversais nos Currículos Escolares.

**Brasília
MMA
2018**

@2018 Ministério do Meio Ambiente – MMA. Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citados a fonte do Ministério do Meio Ambiente ou sitio da Internet, no qual pode ser encontrado o original em: <http://...>

Este produto foi realizado no âmbito do Projeto de Cooperação Técnica PNUMA Nº 615.3 (Brazil Project) – Produção e Consumo Sustentáveis – Ministério do Meio Ambiente – MMA.

Departamento de Educação Ambiental

Renata Rozendo Maranhão

Coordenação Geral

Elias Nunes

Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – ONU-PNUMA

Office representative: Denise Hamú

Autor

Antônio Sergio da Silva

Revisor

Elias Nunes

Diagramação

Maria Clara Belchior

Fotos: Acervo do autor

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01: Exemplos de habilidades - Componente curricular, ano, campo de atuação/eixos, práticas, unidade temática, objeto do conhecimento e habilidades.....	37
QUADRO 02: Módulo I – Exemplos de atividades reflexivas: componente curricular, ano, conteúdo disciplinar, assunto específico e habilidades.....	55
QUADRO 03: Módulo II – Exemplos de atividades reflexivas: componente curricular, ano, conteúdo disciplinar, assunto específico e habilidades.....	78
QUADRO 04: Módulo III – Exemplos de atividades reflexivas por componente curricular, ano, conteúdo disciplinar, assunto específico, corrente da EA, prática de ensino e habilidades.....	103
QUADRO 05: Considerações sobre a aprendizagem dos alunos. Aprendizagens conceituais, procedimentais e atitudinais.....	111

LISTA DE FOTOS

FOTO 01: Apresentação pública do evento. Carutapera (MA).....	15
FOTO 02: Momento de trabalho coletivo. Carutapera (MA).....	16
FOTO 03: Momento de trabalho coletivo. Barreirinhas (MA).....	17

FOTO 04: Momento de trabalho coletivo. Viana (MA).....	31
FOTO 05: Atividade reflexiva. São Luís (MA).....	34
FOTO 06: Professor protagonista. Balsas (MA).....	36
FOTO 07: Momento de idealização sobre as habilidades dos alunos. Bacabal (MA).....	40
FOTO 08: Reciprocidades.....	51
FOTO 09: Trabalho coletivo. Grupos indígenas Guajajara. Barra do Corda (MA).....	60
FOTO 10: Lavadeira. Rio Balsas (MA).....	74
FOTO 11: Momento de trabalho coletivo. Caxias (MA).....	82
FOTO 12: Ecopedagogia.....	85
FOTO 13: Árvore dos Sonhos.....	99
FOTO 14: Momento de reflexão sobre as práticas pedagógicas. Imperatriz (MA).....	108
FOTO 15: Elementos de leitura. São Paulo (SP).....	112

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 01: Ambientalização do saber fazer.....	24
FIGURA 02: Leitura reflexiva.....	30

FIGURA 03: Aldeões em trabalho familiar.....	43
FIGURA 04: Rei, líder religioso.....	44
FIGURA 05: Grandes descobrimentos.....	45
FIGURA 06: Revolução industrial.....	45
FIGURA 07: Coisas consumidas.....	46
FIGURA 08: O viver em comunidade.....	50
FIGURA 09: Solo como recurso natural.....	62
FIGURA 10: As referências humanas?.....	66
FIGURA 11: Cultura do consumo e a mídia.....	67
FIGURA 12: Práticas sustentáveis.....	69
FIGURA 13: Ambientalização do saber.....	74
FIGURA 14: Cultura ambiental escolar.....	75
FIGURA 15: Consumo verde.....	89
FIGURA 16: Economia solidária.....	90
FIGURA 17: Oficinas temáticas.....	94
FIGURA 18: Charges/Cartuns.....	94

FIGURA 19: Exposição em cartelas.....	95
FIGURA 20: Música.....	96
FIGURA 21: Jogos.....	96
FIGURA 22: Oficinas de análise coletiva.....	97
FIGURA 23: Horta na escola.....	97
FIGURA 24: Ensino com pesquisa.....	98

SUMÁRIO

1 Introdução: um pouco sobre a experiência.....	13
2 Contextualizando os princípios e propósitos: Temas transversais? O que são?.....	18
2.1 Educação para o consumo, educação ambiental e os assuntos específicos transversais.....	25
3 Como trabalhar com esses temas e seus assuntos?.....	29
3.1 Referencial teórico-metodológico como diretriz para a aplicação dos assuntos.....	30
3.2 O empoderamento pedagógico como exercício à inserção dos temas transversais no currículo escolar.....	33
4 A prática da aplicabilidade dos temas transversais.....	41
4.1 Módulo I. Caminho conceitual sobre as práticas sociais e a sua relação como comunidades aprendentes e interpretativas.....	42
4.2 Módulo II. Caminho conceitual sobre os recursos naturais, qualidade de vida, cultura do consumo, sustentabilidade e a ambientalização do saber.....	61

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

4.3 Módulo III – O COMO FAZER? - Caminho conceitual da educação para o consumo e educação ambiental.....	83
4.4 Módulo IV - O caminho para reflexões sobre a avaliação da aprendizagem dos conteúdos em conexão aos temas transversais no currículo escolar.....	109
5 Considerações finais.....	114
Literaturas recomendadas.....	116
Referências.....	119
Ilustrações retiradas em sites livres.....	125

Apresentação.

O objetivo principal deste material trata-se de contribuir ao saber didático-pedagógico dos professores do Ensino Fundamental na inclusão da Educação para o Consumo e a Educação Ambiental no currículo escolar como temas transversais. Assim, este volume é entendido como um guia didático contendo alguns assuntos específicos correlatos aos temas como base para orientações e de ações práticas.

Pode-se considerar que a inserção de temas transversais junto aos conteúdos escolares contribui para o processo de ensino e aprendizagem, tendo como pressuposto o diálogo conceitual científico como interlocutor transversal aos conteúdos curriculares, dentre outras coisas, para a contextualização do saber e conduzir às habilidades a serem desenvolvidas pelos educandos.

Sendo assim, tornou-se pertinente investigar como esta proposta de ferramenta pedagógica pode ser inserida no currículo escolar, para que se torne contribuidora na formação de hábitos, atitudes e comportamentos ambientalmente éticos. Assim como, contribuir em desenvolver no aluno a prática reflexiva e a cultura de atuar na ambientalização dos saberes em práticas sociais presentes e futuras envolvendo temas como o consumo e o meio ambiente, os quais abrangem questões contemporâneas conflituosas.

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

Neste contexto, o Ministério do Meio Ambiente, junto à Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental (MMA-SAIC), em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (ONU-PNUMA) estabeleceram um plano de sensibilização e formação de professores visando emancipá-los para a inserção das temáticas transversais de Educação para o Consumo e Educação Ambiental ao currículo escolar, previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Compreendendo a Educação para o Consumo e a Educação Ambiental, ambas confluentes aos objetivos de construir valores sociais, conhecimentos, habilidades e competências voltadas para as práticas sociais, este material apresenta algumas sugestões de práticas pedagógicas que podem ser experimentadas com vistas à inclusão desses temas aos currículos escolares.

Espera-se com este guia estabelecer junto aos educadores um processo enriquecedor de ambientalização ao currículo escolar, culturalizar a escola e educar a cultura em práticas sociais éticas e solidárias que envolvem o Meio Ambiente como comum a todos.

Antonio Sergio da Silva

1 Introdução: um pouco sobre a experiência

Considerando a Educação para o Consumo e a Educação Ambiental como temas contemporâneos que afetam a vida humana, temas transversais no currículo escolar, tratou-se de realizar uma primeira experiência no país, pelo Ministério do Meio Ambiente, conduzindo um curso para o aumento da capacidade dos professores das redes estaduais e municipais de educação em inserir esses temas ao currículo escolar.

O curso proposto e realizado foi resultado da aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pelo Ministério da Educação, em dezembro de 2017, que apresenta as diretrizes gerais e orientadoras para a elaboração dos currículos estaduais e municipais da educação no país. A BNCC estabelece temas que devem estar integrados ao currículo de forma transversal, dentre eles a Educação para o Consumo e a Educação Ambiental, objeto do curso, tema este pertinente ao Ministério do Meio Ambiente. Pertinente, ao considerar que a abordagem interdisciplinar da Educação para o Consumo e da Educação Ambiental, deve promover condições para que educadores e educandos, em diferentes contextos socioambientais do país, possam intervir de forma ética nas decisões que afetam a qualidade de vida, em busca de padrões de produção e consumo sustentáveis.

Aproveitando a oportunidade em que estados e municípios encontravam-se elaborando seus currículos para o ano letivo de 2019, o curso apresentou algumas

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

orientações gerais para a inserção das temáticas na grade curricular, visando estimular e fortalecer a inserção nos currículos escolares.

As atividades para a realização do curso deram-se em levantar experiências bem-sucedidas, bem como as demandas sobre a inserção das temáticas de Educação para o Consumo e Educação Ambiental nos currículos escolares. Com base no levantamento, foi desenvolvida uma proposta metodológica para realizar 10 (dez) cursos de capacitação de professores e coordenadores das secretarias municipais e estaduais de educação do Estado do Maranhão, incluindo a secretaria do Estado de São Paulo.

Os cursos foram ministrados com a carga horária de 16 horas, sendo 08 por dia, totalizando 02 dias de curso, nos meses de novembro e dezembro de 2018. Os municípios maranhenses elencados foram: Carutapera, Barreirinhas, Viana, Caxias, Barra do Corda, Imperatriz, Bacabal, Balsas e São Luís, capital do Estado. As localidades escolhidas no Estado do Maranhão foram municípios distantes uns aos outros, tomando-se os municípios escolhidos como polo, para que os municípios próximos pudessem participar. Além das cidades maranhenses foi realizado um curso na capital de São Paulo para professores e coordenadores de núcleos pedagógicos das diretorias regionais de ensino estadual, o qual serviu de referência para comparação dos índices do IDEB 2017.

Portanto, este material reúne algumas considerações como subsídio à prática de inserção dos temas transversais a partir de um referencial metodológico trabalhado em

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

atividades com a participação de aproximadamente 700 professores, totalizando 170 experiências práticas. Buscou-se, junto aos professores, o exercício de intervenção pedagógica de forma a estabelecer uma relação de conexão entre os conteúdos disciplinares aos assuntos específicos transversais dando funcionalidade aos conteúdos disciplinares em diferentes áreas do conhecimento, como aprendizagens conceituais, procedimentais e atitudinais a serem dirigidas aos alunos enquanto práticas presentes e futuras na reprodução social.



Apresentação pública, no município de Carutapera (MA), do curso para professores sobre a inserção da Educação para o Consumo e Educação Ambiental como temas transversais no currículo escolar

FOTO 01: Apresentação pública do evento. Carutapera (MA).

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

As atividades realizadas pelos professores em grupos multidisciplinares possibilitaram para que caminhassem em uma prática reflexiva na identificação da relação de conexão entre os conteúdos disciplinares e os assuntos específicos transversais. Como também, propiciar a ampliação da capacidade em diagnosticar a relevância nos assuntos específicos transversais em contribuir nas práticas pedagógicas para a melhoria do ensino e aprendizagem.



FOTO 02: Momento de trabalho coletivo. Carutabera (MA).

A escolha por essa aproximação metodológica justifica-se como processo enriquecedor no sentido pedagógico, fundamentalmente, para reconfigurar uma ação na dimensão de prática colaborativa, em processos mútuos de aprender-ensinar propiciando para que o público

alvo, os professores assumissem, ao mesmo tempo, como participantes e protagonistas. Portanto, o despertar das capacidades pessoais para intervir de forma cooperativa.

Os exemplos de assuntos específicos que são apresentados nesse guia foram retirados do Cardápio de Aprendizagem utilizado durante o processo formativo com o

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

intuito de subsidiar os professores das diversas disciplinas na construção de elementos de leitura, compreensão e ação sobre a prática pedagógica ao inserir os temas transversais de forma conexa aos conteúdos do currículo escolar, para a melhora dessa prática e para a melhora do aprendizado dos alunos.



FOTO 03: Momento de trabalho coletivo. Barreirinhas (MA).

2 Contextualizando os princípios e propósitos: Temas transversais? O que são?

O documento que dispõe sobre a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, ao tratar sobre a elaboração dos currículos estaduais e municipais de educação, Brasil (2017, p. 19-20) inclui a menção de que “cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, (...) incorporar aos currículos a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana (...), de forma transversal e integradora.”

Esses temas contemporâneos tratam de assuntos que se dedicam aos direitos humanos, às relações étnico-raciais, à educação alimentar e nutricional e demais temas, sendo que dentre eles, destacam-se a Educação Ambiental, bem como a Educação para o Consumo.

Sobre o tratamento dos conteúdos dos temas transversais, a sua inclusão exige, segundo Brasil (1998, p. 25), “uma tomada de posição diante de problemas fundamentais e urgentes da vida social, o que requer uma reflexão sobre o ensino e a aprendizagem de seus conteúdos: valores, procedimentos e concepções a eles relacionados.” Sendo assim, a educação para o consumo e a educação ambiental com a pretensão de envolver reflexões sobre o comportamento humano e as questões ambientais, tornam-se relevantes, pois,

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

a transversalidade da questão ambiental é justificada pelo fato de que seus conteúdos, de caráter tanto conceituais (conceitos, fatos e princípios) como procedimentais (relacionados com os processos de produção e de ressignificação dos conhecimentos) e também atitudinais (valores, normas e atitudes) (OLIVEIRA e ZANCUL, 2011, p. 59).

Os assuntos específicos, os conteúdos contidos nos temas transversais se aproximam, perpassam, fazem conexão aos conteúdos escolares e vêm a favorecer o processo de ensino e aprendizagem, os quais colaboram em contextualizar os conteúdos disciplinares na prática social. Neste ponto de vista, a contribuição à aprendizagem trata-se de fornecer subsídios problematizadores em conceitos e princípios para que o aluno possa aprender a conhecer. Assim como, construir instrumentos procedimentais para analisar e refletir sobre o conhecimento e, como aprendizagem atitudinal, têm-se as práticas cognitivas desse aluno, sobretudo, o saber fazer, levando-o à formação de atitudes e valores em relação à sua aprendizagem (ZABALA, 2010).

A aprendizagem alcança, então, a compreensão do aluno na sua participação como sujeito pertencente ao complexo processo da reprodução social, respeitando uns aos outros em suas opiniões, concordando ou discordando de determinadas atitudes que possam gerar conflitos, no caso, comportamentais e atitudinais nas esferas culturais, sociais e ambientais ao envolver a educação ambiental e para o consumo.

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

Os temas transversais assumem a tarefa de apresentarem-se como uma ponte para a reflexão sobre o conteúdo científico curricular firmando um eixo organizador reflexivo entre o assunto específico transversal e a contextualização dos saberes e das práticas sociais. Nesse tratamento contextualizado, o professor pode criar situações para que, ao abordar os temas transversais, os alunos possam (re)construírem sentidos e significados aos conteúdos, permitindo a troca entre o saber do aluno e o objeto de conhecimento. Contribui para que o aluno perceba que todo conhecimento se relaciona à aplicabilidade ao reconhecer os aspectos significativos e práticos (mental e mecânico) do conteúdo curricular (ALMEIDA, 2006).

Assumem também um caráter socioeducativo, ao possibilitar o questionamento sobre a origem dos conhecimentos, da realidade apresentada e os significados concebidos à essa realidade. Possibilita uma leitura crítica de mundo em decorrência de interpretações contextualizadas sobre as práticas sociais produzidas e reproduzidas em diferentes momentos. Bem como refletir sobre de que forma os conteúdos estudados podem afetar a sua leitura de mundo, reconhecer e assumir novas práticas comportamentais e atitudinais. O que indica caminhos para o desenvolvimento de habilidades em posicionar-se perante a ressignificação do saber, agora, por serem possuidores de novos conhecimentos e, nessa ressignificação, refletir em como agir.

Quanto às habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos, a BNCC considera que os temas transversais devam ser contemplados em habilidades, as quais fazem

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

referências aos componentes curriculares, aos conteúdos disciplinares. Inclui-se o propiciar aos alunos o reconhecimento sobre de que forma o uso desses saberes pode ser transformador. O que demanda o domínio dos conhecimentos, que leva ao saber fazer (habilidade), que associado ao conhecer (conhecimentos) e ao saber ser (habilidades) tem-se a competência a ser adquirida (PERRENOUD, 2000).

Mas, quais os caminhos para a inclusão dos temas transversais junto ao currículo escolar para contribuir à reflexão crítica, à contextualização, à ressignificação do saber e às habilidades do aluno em saber fazer?

Algumas estratégias podem ser utilizadas a partir da ação do professor, como em identificar a relação entre os conteúdos curriculares e os assuntos específicos dos temas transversais como conexos, como complementares para a abordagem dos conteúdos curriculares. Esta ação em conectar os assuntos transversais aos conteúdos buscando uma convergência dos saberes em diferentes abordagens ampliam a visibilidade funcional aos conteúdos e o interesse do aluno ao conhecimento.

Outro caminho para a conexão dos temas transversais aos conteúdos pode ser junto ao ensino com pesquisa na elaboração coletiva de projetos. Nesses projetos, tendo como objetivo a resolução de um problema, igualmente incluem a ação em dar funcionalidade aos temas curriculares e possibilita introduzir os temas transversais aos conteúdos nas disciplinas trabalhadas.

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

Também, pode-se criar a possibilidade em trabalhar os conteúdos disciplinares em abordagem interdisciplinar do conhecimento em conexão aos temas transversais, deixando-se interpenetrar entre as diferentes áreas do conhecimento (FAZENDA, 2002).

A partir de então, tem-se o identificar quais os métodos didáticos-pedagógicos que poderão contribuir para desenvolver a forma dos alunos aprenderem sobre os aspectos relevantes do conteúdo disciplinar enriquecidos, contextualizados pela conectividade aos assuntos específicos transversais e idealizar as habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos, cujas habilidades se dirigirão às competências em agir sobre as práticas sociais.

Ao considerar a educação para o consumo e a educação ambiental como temas que envolvem a prática social, Ferreira do Vale (1998, p. 11) refere-se à prática pedagógica no sentido de sua importância, em que “praticar sem pensar a prática é empobrecer a própria prática naquilo que ela possui de mais importante, o poder de transformar a realidade.” Assim, o professor pode identificar a sua prática para a aprendizagem do aluno e idealizar quais as mudanças ao saber fazer serão desenvolvidas e a melhora dessas mudanças com a inclusão dos assuntos transversais. Ou seja, ao aluno promover a ressignificação do conteúdo disciplinar propondo argumentos, expondo e defendendo ponto de vista, identificar e analisar as consequências sobre as práticas, reconhecer experimentos, dentre outros.

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

Ainda sobre a prática pedagógica, Veiga (1992, p. 16) considera como sendo “uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social.” Portanto, a prática pedagógica apresenta-se como uma dimensão da prática social ao formar sujeitos pelo raciocínio crítico e analítico para posicionar-se perante as questões da vida e da sociedade.

Na perspectiva das práticas sociais, podemos considerar que estas se referem, dentre outras coisas, à forma em que uma sociedade se estrutura através de normas, costumes, de saberes e de fazeres. As práticas, portanto, se revelam em uma racionalidade orientada por um conjunto de conhecimentos, de interesses que perpassam por certas regras, meios e fins socialmente estabelecidos (LEFF, 2001). Contudo, a realidade sinaliza graves conflitos na relação sociedade e natureza, uma vez que se constata uma série de processos decorridos de uma racionalidade, no caso, racionalidade socioambiental, em ações que têm gerado a degradação do meio ambiente, degradação das próprias relações sociais e da qualidade de vida.

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.



FIGURA 01: Ambientalização do saber fazer

Dessa forma, a educação ambiental se apresenta como uma atividade intencional da prática social, uma ambientalização do saber fazer que visa potencializar essa atividade com a finalidade de torná-la plena de ética ambiental (BRASIL, 2012). Portanto, a educação para o consumo e a educação

ambiental ao serem incluídas como temas transversais ao currículo escolar, abrem caminhos para um processo de ambientalização dessas práticas.

Por educação ambiental, a Política Nacional de Educação Ambiental a reconhece como sendo os processos de construção coletiva por valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum (BRASIL, 1999). Tais processos vinculam-se à educação para o consumo, pelo reconhecimento de que os atuais padrões consumistas associados às limitações dos recursos naturais resultam em conflitos socioambientais, dentre outras coisas, também pela ausência da equidade da distribuição e acesso aos recursos indispensáveis à vida humana (BRASIL, 2005).

Sendo assim, inclusão da educação para o consumo e educação ambiental, como temas a serem internalizados nas várias áreas do conhecimento implica na ressignificação

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

de normas e valores para que ocorra a construção de instrumentos que indiquem modelos de práticas sociais com ética ambiental e socialmente justa.

Portanto, uma educação que apresenta em seus princípios, a contribuição para o diálogo e intervenção conjunta na realidade; a socialização de informações e a materialização da democracia em processos coletivos decisórios; a idealização de novas formas de pensar e enfrentar coletivamente os conflitos socioambientais e, dentre outros princípios, a cultura do diálogo e da coparticipação.

2.1 Educação para o consumo, educação ambiental e os assuntos específicos transversais.

A educação para o consumo e a educação ambiental com o objetivo de construir valores e práticas sociais equânimes e solidárias, caracterizam-se por um conjunto de assuntos que se relacionam como transversais às diversas unidades temáticas e seus conteúdos disciplinares. O que torna a inclusão dos temas transversais também uma prática pedagógica para que possa contribuir ao despertar de um maior interesse ao conhecimento.

A prática pedagógica ao ser capaz de fornecer saberes, como instrumentos teóricos para a prática social presente e futura do educando, esses instrumentos, os

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

conhecimentos curriculares, ao serem destacados com assuntos que apontem relações de contextualização à realidade, tornam-se ressignificados em contexto com a realidade.

Esta ressignificação contextual, com função social, caminha para o desenvolvimento de habilidades, de maneira que possibilite ao aluno ampliar e aplicar o conhecimento reelaborado em situações concretas que envolvam os saberes no cotidiano. Trata-se de um exercício pedagógico em que os conteúdos disciplinares e os assuntos específicos conexos passam a referirem-se à formação de atitudes visando à intervenção do aluno em sua realidade.

Nessa perspectiva, encontra-se o papel transformador da educação para o consumo e da educação ambiental como temas transversais, ao considerar que se relacionam, dentre outras coisas,

com a necessidade de lidar com a atual crise socioambiental que vivemos; onde os impactos e as injustiças socioambientais estão diretamente relacionados à prática social, tanto na gestão do uso dos recursos naturais quanto nas decisões que afetam a qualidade do ambiente (BRASIL, 2018, p. 04).

À esta relação entre as injustiças socioambientais e as práticas sociais, ao pretender a conexão dos conteúdos disciplinares aos assuntos específicos transversais com o propósito de reflexão e análise, exige desses assuntos uma instrumentalização metodológica de construção do saber com conteúdo de natureza teórico-conceitual-científico. Ainda, os assuntos específicos transversais ao atravessarem diferentes campos

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

do saber e, ao relacionar, conectar às também diferentes áreas do conhecimento no currículo escolar, esta ação deve se apresentar como um caminho para atuar na relação entre a injustiça socioambiental e as práticas sociais, em caminhos igualmente teórico-conceitual-científicos que possam gerar valores e atitudes éticas em todas as áreas.

Contudo, compreende-se que, ao explorar determinados temas transversais, não raro, estes assuntos se apresentam como mais conexos aos conteúdos disciplinares de uma ou outra área do conhecimento. A este entendimento, como menciona Figueiró (2000, p. 2), “o fator decisivo do seu grau de inserção em dada área de conhecimento, poderá depender, pelo menos inicialmente, da afinidade e preparação que o professor tenha em relação ao mesmo.”

Reconhece-se as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação ao pretenderem trabalhar com determinados temas transversais, sobre os quais, em alguns casos, esses profissionais apresentam certas fragilidades sobre o domínio do conhecimento desses temas. No entanto, sabe-se que, de uma maneira geral, considerando todas as condições enfrentadas, muitos buscam orientações, acessam documentos na intenção de uma melhor operacionalização dos temas transversais aos conteúdos disciplinares. Compactua-se, portanto, ao que menciona Figueiró (2000, p. 10), em ser “na confluência dos temas transversais que os professores podem chegar ao

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

processo de redimensionamento do significado de seu trabalho e, a partir daí, promover mudanças na prática pedagógica.”

Como intenção de subsidiar essas mudanças na prática pedagógica com o encontro de alguns assuntos que possam ser utilizados como transversais em diferentes áreas do conhecimento, ao final desse material guia são apresentadas algumas sugestões de literaturas, uma lista de literaturas recomendadas acompanhadas pelos seus endereços eletrônicos, cujas literaturas se encontram para acesso gratuito.

Com esta breve lista, o que se espera é que os documentos sugeridos venham incentivar e contribuir ao professor para a sua ampliação de horizontes temáticos, para que possa observar a importância desse conhecimento ao exercício da inclusão de assuntos específicos transversais em sua área do currículo escolar e ao fortalecimento do ensino-aprendizagem. O que não exige que outros artigos, textos, outras literaturas possam contribuir à possibilidade de identificação de assuntos a serem explorados transversalmente.

Sobre os próximos passos, este material caminha para “o como trabalhar os assuntos”, proporcionando algumas sugestões didático-pedagógicas de maneira que a inclusão dos temas possa contribuir para o aumento da aprendizagem do aluno. culturalizar a escola pela ambientalização dos conteúdos e educar a cultura em práticas para que os valores éticos e solidários compartilhados se afirmem.

3 Como trabalhar com esses temas e seus assuntos?

Na perspectiva do trabalho com os temas transversais, torna-se imperativo enfatizar a importância da preparação dos professores, no sentido de que, embora a educação para o consumo e a educação ambiental possam abranger assuntos teórico-conceituais específicos, estes assuntos tratam de questões, as quais vêm sendo discutidas e se apresentam pelo comprometimento da própria existência da vida.

Portanto, a formação do docente é condição básica para implementação da proposta de inclusão dos temas transversais nos currículos escolares, como presentes sob várias formas na vida cotidiana e podem ser contextualizados aos fatos e fenômenos locais, dando um tratamento ao conhecimento curricular vinculado à realidade local.

Este material, dedicado aos professores, pretende motivá-los a refletirem em profundidade os elementos de leitura, compreensão e ação sobre o trabalho transversal em diferentes áreas do conhecimento, identificando os conteúdos disciplinares envolventes, permitindo a problematização da realidade e instrumentalização do saber ao conectar a temas como o consumo e a educação ambiental como transversais.

Os assuntos específicos transversais, aqui são considerados como conceitos-chave-pedagógicos por contribuírem como conhecimentos didáticos ao conteúdo e facilitadores ao professor em identificar a conexão entre as unidades temáticas e seus

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

conteúdos disciplinares, o objeto do conhecimento, assim como, para que os professores possam idealizar as habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos.

3.1 Referencial teórico-metodológico como diretriz para a aplicação dos assuntos.

Quais as estratégias de organização formativa para a prática pedagógica junto aos temas transversais, os quais estão presentes sob várias formas na vida cotidiana e por vezes, já inclusos em conteúdos escolares?



FIGURA 02: Leitura reflexiva

Na abordagem sobre os procedimentos metodológicos, a opção pelo destaque à metodologia em atividades de leituras reflexivas e exercícios práticos, como mencionam Dias e Traldi (2011, p. 40), “dá uma conotação de melhor organização e permite revelar com mais detalhamento as técnicas e os processos empregados.”

Assim como, são procedimentos para que os professores avancem no trabalho com temas transversais e, para além do domínio dos conceitos e conhecimentos, represente também suas possíveis aplicações e compreender os modos possíveis de introdução desses temas.

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

Os assuntos inclusos, a educação para o consumo e a educação ambiental, ao caracterizarem-se por um conjunto de assuntos específicos confluentes, estes relacionam-se a diferentes temas interligados. Portanto, dentre o universo de assuntos que podem ser incluídos, os sugeridos aqui refletem a consolidação de um referencial teórico idealizado como um guia de assuntos sequenciais que possibilita reflexões aos professores em diferentes áreas do conhecimento.



FOTO 04: Momento de trabalho coletivo. Viana (MA).

Sobre esse referencial teórico, vimos anteriormente algumas considerações importantes. Uma delas diz respeito à prática pedagógica em ser capaz de fornecer instrumentos teóricos para a prática social presente e futura do educando, para posicionar-se perante as questões da vida e da sociedade. Outra consideração trata-se

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

da educação ambiental, a qual apresenta-se como uma atividade intencional da prática social plena de ética ambiental.

A reflexão realizada para o referencial teórico aqui apresentado, resultou em optar por conduzir uma leitura, cujo conteúdo sinalize sobre o como a educação para o consumo e a educação ambiental podem interferir de forma ética, solidária e sustentável sobre as práticas sociais. Contemporaneamente, interferir sobre o conjunto de conhecimentos e de interesses, quando as diversas práticas sociais mostram-se como tendo o grande objeto, a intervenção econômica, a exploração dos recursos naturais, e a imposição de uma cultura de consumo insustentável.

Neste caso, apresentam-se diversos assuntos específicos transversais como temas sequenciais, os quais encontram-se como um caminho a ser trilhado para as atividades reflexivas. E, o que se deseja na leitura deste material é que o professor/leitor possa acompanhar as abordagens dos conceitos-chave-pedagógicos, identificando os assuntos específicos, e que possa, em sua área do conhecimento, exercitar a aplicabilidade desses assuntos de forma transversal.

Contudo, deixa-se claro que se trata de apresentar uma prática metodológica como guia, com breves textos contendo exemplos de assuntos, os quais não se apresentam estanques. A presença de um assunto, de um tema, justifica e explica a inclusão de outro, como partes que compõe a totalidade e permite ser compreendidos e conexos aos

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

conhecimentos das várias disciplinas. Portanto, abrem-se possibilidades de que as disciplinas escolares possam trabalhar seus conhecimentos em abordagens de maneira integrada.

Nesse universo, os assuntos não se fecham e sugerem complementações, outros assuntos a serem levantados e inclusos. Principalmente considerando os diferentes aspectos ambientais, sociais, culturais, econômicos, políticos, tecnológicos, dentre outros, em correlação às realidades locais e regionais no contexto da introdução dos temas transversais.

3.2 O empoderamento pedagógico como exercício à inserção dos temas transversais no currículo escolar.

Os assuntos específicos transversais ao serem inseridos de forma conexas aos conteúdos escolares, torna-se necessário estabelecer um detalhamento metodológico por situações de práticas reflexivas.

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.



FOTO 05: Atividade reflexiva. São Luís (MA)

As atividades reflexivas propostas a serem realizadas, se dividem em quatro módulos, sendo que nos três primeiros módulos são apresentados breves textos para leitura com assuntos específicos transversais em temas sequenciais.

Após a leitura, ao final de cada módulo é apresentado um exercício para a aplicabilidade dos assuntos específicos, para que o professor possa identificar os assuntos conexos ao conteúdo do currículo escolar e idealizar as habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos.

O quarto módulo dedica-se às reflexões sobre a avaliação da aprendizagem dos alunos relacionando os assuntos específicos transversais como conhecimentos didáticos aos conteúdos disciplinares, enquanto melhoria da aprendizagem conceitual, procedimental e atitudinal.

Propõe-se uma atividade em que os professores responsáveis pelos diferentes componentes curriculares, em suas áreas do conhecimento, possam estabelecer dentro

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

das suas unidades temáticas, com seus conteúdos disciplinares, uma sequência reflexiva que permita:

- a) Estabelecer o exercício decisório pela determinação do tema disciplinar, dos seus conteúdos disciplinares a serem dialogados como conexos aos assuntos específicos transversais contidos nos breves textos explorados nas leituras;
- b) A reflexão que leva à identificação de um ou mais assuntos específicos transversais em conectividade, como complemento sobre o diálogo ao conteúdo disciplinar;
- c) A idealização sobre as habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos perante o conteúdo disciplinar acrescido pelos temas transversais.
- d) Identificar a corrente ou correntes correlatas na educação ambiental, como linha de abordagem, em observação ao saber do conteúdo disciplinar e à conectividade ao assunto transversal identificado, e
- e) A identificação, a escolha das práticas didático-pedagógicas em sala de aula e/ou de ensino com pesquisa intra ou extra muro escolar como caminhos facilitadores da aprendizagem.

Essas atividades reflexivas de intervenção pedagógica indicam o pensar no protagonismo do educador de forma que propicie o exercício na identificação da confluência entre os conteúdos disciplinares e os assuntos específicos transversais nos diferentes componentes curriculares. E, o que se busca nesta relação de conexão, trata-se

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

de dar funcionalidade do conteúdo escolar à prática social, tanto em sua contextualização, como levar o aluno às aprendizagens conceituais, procedimentais e atitudinais, enquanto reprodução social.



FOTO 06: Professor protagonista. Balsas (MA) disciplinar e seu objeto do conhecimento.

Considerando que os temas transversais devam relacionar às habilidades a serem desenvolvidas pelos educandos, nesse movimento, os assuntos específicos transversais aliados, conexos aos conteúdos disciplinares podem apresentarem-se como suporte para idealizar as habilidades a serem desenvolvidas em cada unidade temática

Sendo assim, no Quadro 01 apresentam-se exemplos de habilidades a serem desenvolvidas pelos educandos em referência ao componente curricular e objetos de conhecimento nas diferentes áreas do conhecimento.

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

QUADRO 01: Exemplos de habilidades - Componente curricular, ano, campo de atuação/eixos – práticas, unidade temática, objeto do conhecimento e habilidades.

Componente	Língua Portuguesa
Anos	6º; 7º; 8º; 9º
Campo de atuação	Campo de atuação na vida pública
Práticas de linguagem	Produção de textos
Objeto de conhecimento	Textualização, revisão e edição
Habilidades	Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.).
Componente	Língua Inglesa
Anos	9º
Eixo	Escrita
Unidade temática	Estratégias de escrita
Objeto do conhecimento	Escrita: construção da argumentação
Habilidades	Argumentar, expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.
Componente	Arte
Anos	6º; 7º; 8º; 9º
Unidade temática	Música
Objeto de conhecimento	Processos de criação
Habilidades	Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
Componente	Geografia
Anos	9º
Unidade temática	Natureza, ambientes e qualidade de vida

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

Objeto de conhecimento	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania
Habilidades	Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear)
Componente	História
Anos	7º
Unidade temática	Lógicas comerciais e mercantis da modernidade
Objeto de conhecimento	A emergência do capitalismo
Habilidades	Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.
Componente	Ensino religioso
Anos	9º
Unidade temática	Crenças religiosas e filosofias de vida
Objeto de conhecimento	Princípios e valores éticos
Habilidades	Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.
Componente	Educação Física
Anos	8º; 9º
Unidade temática	Práticas corporais de aventura
Objeto de conhecimento	Práticas corporais de aventura na natureza
Habilidades	Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.
Componente	Ciências da natureza
Anos	8º
Unidade temática	Matéria e energia
Objeto de conhecimento	Fontes e tipos de energia / Transformação de energia Cálculo de consumo de energia elétrica / Circuitos elétricos / Uso consciente de energia elétrica
Habilidades	Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade e hábitos de consumo responsável.
Componente	Matemática

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

Anos	9º
Unidade temática	Probabilidade e estatística
Objeto de conhecimento	Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes
Habilidades	Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.

FONTE: Adaptado de: Brasil (2017).

A habilidade, o saber fazer que o aluno estará sendo levado a desenvolver relaciona-se em procedimentos, quer sejam mentais, como compreender a situação complexa com a intenção de ampliar a capacidade reflexiva, ou procedimentos físicos, como executar algo com o conhecimento adquirido. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 76), os conteúdos procedimentais, tratam-se de “fazer com que os alunos construam instrumentos para analisar e criticar, por si mesmos, os resultados que obtêm e os processos que colocam em ação para atingir as metas a que se propõem.”

A educação para o consumo e a educação ambiental, em uma prática em que os alunos assumam o papel central do processo de ensino/aprendizagem, estes tornam-se sujeitos transformadores da realidade, através do desenvolvimento de habilidades e formação de atitudes, por meio de uma conduta ética (SOUZA; SPECHT, 2014).

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

Portanto, podemos caminhar para a prática relacionando os assuntos específicos transversais contextualizados na realidade, em que a aprendizagem resulte em melhores condições para o saber fazer socialmente por uma ética segundo princípios solidários e equânimes a todos.



FOTO 07: Momento de interação entre professores. Bacabal (MA)

4 A prática da aplicabilidade dos temas transversais.

Agora, vamos para os caminhos conceituais em exercícios práticos de aplicabilidade aos temas transversais, pela leitura dos textos e identificação dos assuntos específicos transversais conexos aos conteúdos disciplinares e a idealização das habilidades.

Recomenda-se que a leitura seja feita em um exercício reflexivo buscando a possibilidade de que os assuntos tratados possam ser conectados aos conteúdos disciplinares relacionando-os com à realidade, de forma a permitir a contextualização diante dos assuntos.

Quanto aos conceitos-chave-pedagógicos representados pelos assuntos específicos transversais, estes foram considerados, no universo de possibilidades de temas, como instrumentos para refletir os conteúdos disciplinares. Portanto, os assuntos transversais apresentam-se como instrumentalizadores adicionais no conhecimento pedagógico do conteúdo. Nesse caso, trata-se de considerar os encaminhamentos didático-pedagógicos como práticas que possam transformar os conteúdos em representações didáticas ao incluir os temas transversais.

Boa leitura e exercício a cada módulo.

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

4.1 Módulo I.

Caminho conceitual sobre as práticas sociais e a sua relação como comunidades aprendentes e interpretativas.

Este primeiro módulo refere-se à uma exposição teórico-conceitual para clarificação e internalização de alguns temas que compõem a estratégia metodológica apresentando conceitos-chave-pedagógicos inseridos em dois breves textos. O objetivo deste módulo apresenta-se como marco situacional, conceitual e operacional que pode ser retomado e aprofundado durante todo o processo reflexivo, dando formatação aos temas sequenciais aos demais módulos.

Tema 01 - “Práticas sociais: evolução da vida societária, racionalidade socioambiental e a ambientalização das práticas sociais.”

Assuntos: Práticas sociais, o ambiente, consumo, racionalidade socioambiental e a ambientalização cultural.

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.



FIGURA 03: Aldeões em trabalho familiar.

Voltando ao passado, o homem, ao fim do período mesolítico (13.000 a 9.000 a. C. aproximadamente), sua prática é marcada pela domesticação de vegetais comestíveis e da criação de animais. Essa prática, então, irá propiciar a ocupação de uma área, o sedentarismo e o surgimento de aglomerados de agricultores. A prática da divisão familiar do trabalho iria se apresentar pelo limite da idade e de força e, ao tempo, viria a surgir a organização social com a divisão do trabalho em comunidades de aldeões agricultores (SPOSITO, 2005).

Com o excedente alimentar, o homem passa a se ocupar em outras atividades fazendo com que atividades de caça, no caso, o caçador, assumia a proteção e defesa contra possíveis ataques de outros grupos não aldeões ou mesmo de animais. Como menciona Sposito (2005, p. 14), “alguns homens na aldeia, os fortes caçadores, ficaram desobrigados de desenvolver atividades de produção alimentar, em troca da proteção que ofereciam aos habitantes.”

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.



FIGURA 04: Rei, líder religioso.

Abandonando as atividades de caça ou de produção alimentar, o caçador irá representar na aldeia, o chefe político. Com o tempo e o desenvolvimento dessa prática, assumindo a liderança local e, em uma relação de dominação territorial por outros aglomerados, outras aldeias, aquele caçador

de então, de chefe político, agora dando um salto no tempo, em suas práticas passa a representar o rei, o líder político e também líder religioso de aldeias, de territórios sob seu controle.

Caminhando por mais um salto no tempo, no período medieval, após a queda do domínio territorial do Império Romano, com o modo de produção feudal, os mercadores reassumem o comércio regional, antes dominado pelos árabes, pelo tráfego de mercadorias, como artesanatos, utensílios. Os mercadores, formando a burguesia comercial, passam a comandar os artesões especializados em seus burgos.

A burguesia comercial organizada como classe social inaugura as bases da manufatura reunindo artesãos em um mesmo espaço, dando início do trabalho assalariado. Surge as condições de um ciclo produtivo mais rápido e a estruturação do modo de produção capitalista. Portanto, a acumulação primitiva do capital pela burguesia comercial vem a dar seus primeiros passos a partir do Século XIII.

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.



FIGURA 05: Grandes descobrimtos.

descobrimtos marítimos.

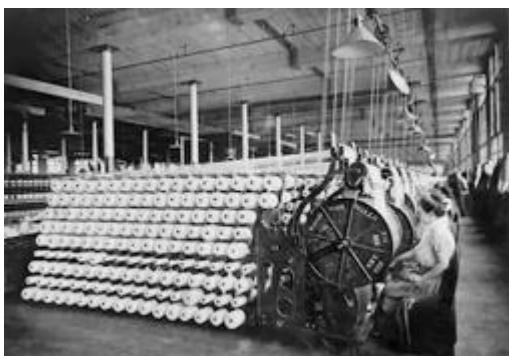


FIGURA 06: Revolução industrial.

A ação capitalista como prática, considerando ter havido aceitação, apoio e legitimidade à ação de acumulação do capital, resultou na aliança entre o capital comercial e a aristocracia real oferecendo condições à expansão colonial e busca de novos monopólios comerciais com os grandes

Com o capital comercial e também o capital bancário, a partir do Século XVII tem-se o aperfeiçoamento dos instrumentos de produção, cujo acesso se condicionou entre aqueles de maior capital acumulado fortalecendo o controle da produção por alguns.

Culmina assim, com a revolução industrial, na 2ª metade do Século XVIII, em que os novos processos de manufatura recebem a máquina a vapor, a fição e teares mecânicos, a locomotiva e estrada de ferro, dentre outros.

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

Agora, com a industrialização a partir do Século XIX e, principalmente no decorrer do Século XX, o aumento da produtividade e da diversificação de produtos se estendeu necessitando de uma alteração dos valores culturais sob o domínio do capital, pela homogeneização desses valores em comportamentos de consumo. Com as mudanças estruturais no papel das práticas sociais e a necessidade de uma sociedade de consumo de massa, como decorrência, surge a prática da propaganda para criar necessidades de consumo cada vez mais uniformes, com a intenção de anular paulatinamente as diferenças culturais em relação ao consumo.



FIGURA 07: Coisas consumidas.

um ritmo cada vez mais intenso.” (LEBOUX, 2016).

A difusão de ideias e de modelo de consumo, a produção de bens de consumo e o descarte precoce de bens usados, tem-se uma revolução cultural acrítica em relação à vida societária e ao meio ambiente. Victor Leboux, analista de *marketing* americano, em 1955, anuncia que “Nossa economia altamente produtiva... Exige que façamos do consumo um meio de vida... Precisamos que as coisas sejam consumidas, queimadas, desgastadas, substituídas e descartadas a

Pode-se evidenciar não ter havido o desejo de que a sociedade, a massa questionasse, não houve a construção de um juízo crítico, tendo o interesse econômico

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

como motivador da produção industrial e o interesse do mercado à cultura do consumo intensivo e por vezes, supérfluo. Assim, os padrões de produção e consumo tornam-se insustentáveis dado ao uso abusivo de recursos naturais não renováveis e renováveis, à troca de modelos, à rápida obsolescência, à baixa durabilidade.

Quanto à noção sobre as práticas sociais, estas podem ser entendidas como práticas que se referem à cultura do saber fazer, ao comportamento, às regras e condutas em que grupos humanos praticam em suas vivências e são transmitidas de geração em geração, e sinalizam a forma que uma determina sociedade se estrutura.

Nesse caso, evidenciamos a noção de que as práticas sociais foram articuladas pelo poder da aceitação acrítica, vivenciadas como verdadeiras, necessárias e retratam a cultura do consumismo e, como decorrência, os conflitos socioambientais em todas as dimensões.

São práticas questionáveis pois envolvem estruturas naturais e sociais na reprodução humana, na produção de bens e do consumo, onde o conflito ambiental torna-se conflito enquanto reprodução social. Portanto, uma racionalidade socioambiental em que as práticas se apresentam como resultado ideológico e materializam culturalmente nos modos de vida, cujos modos vêm vulnerabilizando a própria existência.

À essas práticas, em que o meio natural e social encontram-se indissociáveis nas análises das relações causais dos conflitos, a questão do consumo, ainda que contraditório

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

entre o natural e o social, a reflexão a ser feita estaria entre as regras, os meios e fins de dominação econômico-consumista e a proposta de uma racionalidade em ambientalizar as práticas de forma equânime entre o natural e o social.

Os anos 1960, a nível mundial, podem ser considerados como o início das discussões para a sociedade repensar seus hábitos, seus modos de ser, de produzir e de viver. Emergem, então, grupos ambientalistas em que a obra *Primavera silenciosa*, de Rachel Carson, tornou-se um livro impulsionador do movimento ambientalista.

As universidades e instituições ao pesquisar os problemas sociais e ambientais, passam a contestar a pobreza como sendo transformada em um problema quantitativo, quando trata-se de um problema mais grave e urgente, no caso, um problema qualitativo em termos de reprodução humana, de realização social. Principalmente nos países de menor poder aquisitivo e submissos economicamente aos de maior poder econômico, industrial e tecnológico.

Com o processo de internalização da questão ambiental como debate para ações de forma equânime entre o natural e o social, seu desdobramento aparece nos movimentos sociais, nos movimentos ambientalistas, em sindicatos, em diferentes unidades sociais, como associações de bairros, dentre outros.

Portanto, uma ambientalização cultural, em que nessa perspectiva faz da educação para o consumo e a educação ambiental serem consideradas como efeito e

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

agente de ambientalização social e no currículo escolar (CARVALHO; FARIAS e PEREIRA, 2011) ressignificando o saber que envolve a realidade da reprodução social.

Uma ambientalização cultural que vai exercer reflexos aos debates sobre um ambiente que é comum a todos, o ambiente dos locais de moradia, do trabalho, de cada bairro, cidade, região, e provocar reflexões críticas sobre os sentidos e significados das práticas sociais. Resulta em um movimento de ambientalização nas diferentes unidades do saber, as quais podem ser entendidas como momentos de aprender em comunidades aprendentes e interpretativas, como também é o espaço escolar. E assim, a partir da ambientalização do currículo escolar, tem-se a possibilidade de culturalizar a escola e educar a cultura em práticas sociais equânimes e solidárias presentes e futuras.

Tema 02 - Comunidades aprendentes e Comunidades interpretativas.

Com esse tema, os assuntos específicos transversais, referenciando Brandão (2005), explora-se a compreensão dos momentos de socialização do saber que aprendemos com outras pessoas e no espaço escolar, como unidades do saber. Em referência a Avanzi e Malagodi (2005), discute-se o ato de interpretar, expressar, traduzir o estranho em algo compreensível pelo encontro/confronto das diferentes formas de

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

interpretar o saber e promover a manifestação da compreensão da realidade. Nessa perspectiva, inclui-se a cultura ambiental exercendo reflexos aos saberes e às práticas.

Assuntos: O saber como comunidades aprendentes e interpretativas sobre as práticas sociais e a ambientalização cultural.



FIGURA 08: Viver em comunidade.

Os diferentes saberes podem ser encontrados na voz da comunidade que territorializada, revela o lugar das relações sociais no trato entre os indivíduos, pois são visíveis por manifestarem práticas realizadas no lugar da vida, do trabalho (BRANDÃO, 2005), no lugar em que é comum a todos.

Quando pensamos em considerar o comum a todos, a abordagem sobre o viver em comunidade revela o sentido de bem comum, pois ao buscar a ressignificação das diversas práticas sociais na perspectiva do viver em comunidade, estas práticas se materializam na cidade, no nosso bairro, no entorno da nossa casa, na nossa escola e demais lugares como um ambiente comum a todos.

É nesse aspecto que vivendo em comunidade, o que inclui a escolar, encontramos rostos, cores, heranças da localidade, as manifestações, vivências, celebrações e contribuições culturais. Também em comunidade observamos escolhas, sonhos, histórias

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

e histórias que fazem parte dos nossos saberes e indicam nossas práticas (MOREIRA e FARIA, 2005).



FOTO 08: Reciprocidade.

A escola, não sendo a única unidade do saber, dentre as suas funções, se apresenta como o lugar social da educação, pois o nosso aprender também ocorre por socialização dos saberes em interação cultura-comunidade construindo sentidos e significados ao mundo dentro e fora de nós. Assim como, no momento do ensinar-e-aprender, somos dependentes do que aprendemos em momentos de aprendizagem, de trocas, reciprocidades e interações (BRANDÃO, 2005).

Como comunidades aprendentes, as diferentes unidades do saber, tal como a família, o time de futebol, o trabalho, a participação junto às associações, como as de moradores de bairro, dentre outras, essas unidades encontram-se como agências de fazer e aprender, inter trocando saberes, como que ensinando e aprendendo.

Em diferentes comunidades encontramos saberes, os quais possuem um valor não comparável, pois conhecimentos, práticas podem ser diferentes, mas não são desiguais (BRANDÃO, 2005). E nessas unidades do saber surgem as oportunidades de novos

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

sentidos às práticas, de forma a ampliar a capacidade de articulação entre os indivíduos na ambientalização cultural e problematizar as certas regras, meios e fins, algumas até mesmo alienadamente construídas.

Mas, operamos também a ambientalização cultural como comunidades interpretativas dos saberes e das práticas sociais. O que interpretamos, damos sentidos e significados como ato de elaboração do saber fazer e implica em expressar o saber que surge da prática social (SAVIANI, 2011).

Ao expressar, vivenciamos o confronto entre as diversas formas de saber e, desse confronto surgem novas possibilidades de compreensão de mundo no encontro entre diferentes formas de interpretar o conhecimento. Nesse confronto, reconhecemos que não existe uma única forma de fazer as coisas e refletir sobre como são consideradas as ações praticadas.

Interpretar a realidade das práticas sociais exige que possamos diferenciar o modo como damos sentidos e significados a essa realidade e o modo como essa realidade está sendo produzida ou está sendo ideologicamente apresentada. O que permite, ao interpretar, desenvolver a criticidade sobre a aceitação ou não das práticas vivenciadas como necessárias. Pois, quando pensamos em práticas equânimes sobre o comum a todos e relacionadas à qualidade de vida e à qualidade ambiental, não significa que uma determinada prática social seja a opção ideal.

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

Nesse caso, o que se espera e se deseja é que, nesse movimento aprendente e interpretativo, a educação para o consumo e a educação ambiental possam introduzir ao saber fazer, uma cultura ambiental em uma relação de comunidade, como indivisão interna, pois trata-se de um ambiente comum a todos.

Esta ambientalização na esfera cultural, ao desdobrar-se no currículo escolar, possibilita a ambientalização da educação de forma a estender-se nas diferentes unidades do saber, se materializando em práticas solidárias ao bem comum, produzindo nova identidade cultural como comunidades aprendentes e interpretativas.

ATIVIDADE 01

- **Aplicabilidade dos assuntos específicos transversais referentes ao Módulo I**

Pois bem, professor. Agora, vamos ao exercício da aplicabilidade.

Vamos identificar os conteúdos disciplinares em conexão aos assuntos transversais e o que se pretende ao aluno como habilidade a ser desenvolvida, a habilidade a ser conquistada em saber fazer.

A leitura revela alguns assuntos específicos, os quais podem ser identificados como conexos, complementares aos conteúdos disciplinares. Vimos os debates sobre a evolução da vida societária, a racionalidade socioambiental predominantemente econômica, a cultura de consumo e as suas consequências. Assim como vimos a ambientalização cultural de forma a culturalizar os saberes envolvendo as comunidades aprendentes e interpretativas, com a escola inclusa como unidade do saber disseminadora de uma cultura ambientalmente ética.

O exercício reflexivo para o professor em sua área do conhecimento consiste em realizar as três seguintes etapas, considerando os conteúdos nas leituras dos dois textos:

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

- a) Estabelecer o exercício decisório pela determinação do tema disciplinar, dos conteúdos disciplinares a serem dialogados aos assuntos específicos transversais contidos nos breves textos como conexos aos conteúdos;
- b) A reflexão que leva à identificação de um ou mais assuntos específicos transversais em conectividade, como complemento sobre o diálogo ao conteúdo disciplinar e
- c) A idealização sobre as habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos perante o conteúdo disciplinar enriquecido pelos temas transversais.

As propostas de reflexões acima apresentam-se como os primeiros passos, em verdade, como parte de um plano de aula ao pretender a inclusão dos temas transversais.

Como possíveis exemplos das atividades reflexivas a serem realizadas, o Quadro 02 sinaliza a aplicabilidade em diferentes áreas do conhecimento, expressando o componente curricular, o ano (etapa) relativo ao conteúdo disciplinar, a identificação do assunto específico transversal e a habilidade idealizada.

QUADRO 02: Módulo I – Exemplos de atividades reflexivas: componente curricular, ano, conteúdo disciplinar, assunto específico e habilidade.

Componente curricular	Ano / etapa	Conteúdo disciplinar	Assunto específico transversal	Habilidade idealizada
Língua portuguesa	1º; 2º; 3º; 4º; 5º	Leitura / escuta.	Comunidades aprendentes e interpretativas.	Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

				(a casa, a rua, a comunidade, a escola)
Língua inglesa	6º	Estratégias de leitura.	Marketing americano.	Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa.
Artes	1º; 2º; 3º; 4º; 5º	Artes visuais / Processo de criação	culturalizar a escola e educar a cultura	Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas.
Geografia	3º	O sujeito e seu lugar no mundo.	O meio natural e social como indissociáveis nas relações causais de conflitos sobre as práticas sociais.	Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.
História	8º	Revolução Industrial e seus impactos	Mudanças no papel das práticas sociais e a necessidade de uma sociedade de consumo de massa.	Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.
Ensino religioso	6º	Crenças religiosas e filosofias de vida / Ensinaamentos da tradição escrita	Evolução das práticas sociais.	Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.
Educação Física	3º; 4º; 5º	Brincadeiras e jogos.	Unidades do saber como fontes do conhecimento, do comportamento e atitudes.	Planejar e utilizar estratégias para possibilitar brincadeiras e jogos populares do Brasil de matriz indígena e africana.
Ciências	5º	Matéria e energia	Ambientalização das práticas sociais.	Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

Matemática	8º	Representações numérica, algébrica e gráfica	Sociedade de consumo,	Analisar situações que envolvam relações funcionais e identificar o avanço da influência cultural consumista no tempo.
-------------------	----	--	-----------------------	--

FONTE: Adaptado de Brasil (2017)

Agora é a sua vez, professor.

Na sua área do conhecimento, podendo ser em identificação de um conteúdo disciplinar junto ao livro didático, o qual fora escolhido para o trabalho em sala, você terá a sequência de temas disciplinares e os conteúdos contidos nesses temas em que estará apresentando, socializando em sala de aula para a aprendizagem dos alunos.

Observe o tema disciplinar e seus conteúdos curriculares e reflita sobre os conteúdos e quais os assuntos específicos transversais observados na leitura dos dois textos deste módulo podem se apresentar complementares, conexos aos conteúdos de forma que possam ampliar a reflexão dos alunos.

Acompanhe alguns dos exemplos de habilidades, segundo Brasil (2017) em observação ao conteúdo disciplinar.

- Produzir, revisar
- Propor argumentos, expor e defender ponto de vista
- Diferenciar / Valorizar as diferenças
- Explorar e criar

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

- Identificar, analisar as consequências
- Discutir as razões
- Construir projetos com valores éticos e equânimes.
- Reconhecer experimentos
- Demais...

Agora, assumo como protagonista

Preencha o quadro de exercício abaixo com o seu componente curricular, o ano em que atua em sala de aula, o conteúdo disciplinar, assunto específico transversal identificado e as habilidades idealizadas.

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

Quadro de exercício do professor.

Seu componente curricular:			
Ano	Conteúdo disciplinar	Assunto específico transversal	Habilidades idealizadas

Tenha essas anotações em seu caderno e seu exercício reflexivo estará sendo o caminho da prática para o empoderamento em introduzir os temas transversais no currículo escolar.

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.



FOTO 09: Trabalho coletivo. Grupos indígenas Guajajara. Barra do Corda (MA).

Momento em que grupos de professores, incluindo representantes de escolas em comunidades indígenas Guajajara, no município de Barra do Corda, discutem sobre os assuntos específicos como pertinentes à contextualização do saber curricular.

4.2 Módulo II.

Caminho conceitual sobre os recursos naturais, qualidade de vida, cultura do consumo, sustentabilidade e a ambientalização do saber.

Para esse segundo módulo, com breves textos divididos em quatro temas conceituais, estes envolvem assuntos sobre os recursos naturais relacionando o meio ambiente como qualidade de vida e realização social, os riscos da imposição da cultura do consumo, sendo em sequência, apresentada a sustentabilidade em dimensões e princípios e, por fim, exploram-se algumas considerações sobre a ambientalização do currículo escolar.

Tema 03 - Recursos naturais, meio ambiente como realização social.

Nesse tema dedica-se em estabelecer um diálogo sobre a exploração do meio ambiente como recurso econômico, o que implica em impactos por comportamentos acríticos e consumistas. Exploram-se paralelamente a sociedade industrial e tecnológica como tema de inquietação à qualidade de vida e o conhecimento do meio ambiente como realização social.

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

Assuntos: Sentidos e significados aos objetos feitos pelos homens e objetos não feitos.

Os sentidos e significados aos objetos não feitos e aos feitos pelos homens, em suas práticas sociais, tratam dos olhares lançados pelos homens e mulheres orientados por seus conhecimentos, pelo saber fazer (BRANDÃO, 2005), sendo aqui pretendido como sendo do ponto de vista de um referencial sobre as necessidades, então, básicas para a reprodução social.



FIGURA 09: Solo como recurso natural.

práticas econômico-produtivas e pela viabilidade para a sua exploração (CHRISTOFOLETTI, 1999).

No entanto, com o processo civilizatório, os minerais, vegetais, animais, água, o solo e outros elementos naturais, passam à categoria de recursos, não mais pelas necessidades básicas, mas pelas necessidades de uma sociedade de consumo, pela perspectiva economicista, enquanto

A partir de então, os recursos naturais são entendidos como sendo imprescindíveis pelo desenvolvimento e crescimento das sociedades humanas, sendo os sistemas ambientais como responsáveis pelo fornecimento de materiais e energia aos sistemas econômicos.

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

Nessa racionalidade socioambiental, em uma relação conflituosa entre os sistemas ambientais e os sistemas econômicos, aparece como impulso a esse conflito, a produção do comportamento cultural dos consumidores, induzindo hábitos, formas de ver, sentir e agir no mundo. A ideia do progresso econômico torna-se uma armadilha para o consumo e para a cultura do desperdício tornando-se complexas as relações entre a economia e o bem-estar das comunidades humanas.

Com tais práticas de produção e consumo, os recursos naturais passam a ser considerados temas de inquietação em uma sociedade industrial e tecnológica. A destruição de áreas com diversos habitats naturais, a poluição atmosférica, poluição hídrica, poluição do solo, assim como as condições de moradia, de alimentação e de trabalho, são objetos de questionamentos. Grupos sociais, ao perceberem que o planeta vai se tornando a cada dia menor e mais limitado para sobrevivência humana, vão posicionar-se diante dos problemas e na busca por uma melhor qualidade de vida.

Como resultado da injustiça ambiental, a exclusão social e espacial de grupos menos privilegiados, seus espaços marginalizados e vulneráveis recebem, por práticas excludentes, uma maior carga de danos ambientais com a implantação de empreendimentos poluidores. Tornar-se visível a correlação conflituosa entre os danos ambientais e os bairros habitados por populações menos privilegiadas (ACSELRAD; MELLO; BEZERRA, 2009). Essas práticas, claramente deixam de significar uma relação de questões relativas à pobreza e passam a significar uma injustiça.

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

A esse processo, como resultado ideológico-econômico, tem-se as contradições que provocam crises aos meios ambientes nas classes sociais. Tais crises, dentre outras coisas, dão origem à frustração e alienação entre os grupos, por não mais crer na possibilidade de um sustento básico para a manutenção do corpo (PEET, 1975), o que resulta na degradação das relações sociais.

Dessa forma, o ambiente retoma o seu entendimento como realização social, como condição de existência dos sujeitos e revela em que medida a existência é constitutiva da realização social plena. Uma realização social que se perde junto ao enorme patrimônio cultural que envolve a qualidade de vida, tal como o conhecimento tradicional, o conhecimento popular de alimentos e remédios naturais. Com as práticas conflitantes sobre os recursos, em uma cultura consumista e depredadora, jogam fora uma das principais qualidades da vida humana, a qualidade de criar sentidos para a vida, de inventar culturas (GONÇALVES, 2007).

Dentre outras coisas, grupos humanos percebem que as expectativas de felicidade, bem-estar e saúde se encontram associadas à natureza. Enquanto que a infelicidade, o mal-estar e o sofrimento, estes se apresentam como que relacionados à vida urbana, ao processo socioeconômico civilizatório. Trata-se do descontentamento com a civilização e do mal-estar consequente desse processo (CARVALHO; FARIAS; PEREIRA, 2011).

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

Presenciamos uma relação entre os sistemas ambientais e a massificação do consumo que se encontra em práticas orientadas sob o arcabouço dos sistemas econômicos. As práticas conflituosas, ao atender a demanda da produção e do consumo, cujos comportamentos dos consumidores são resultados de uma visão de mundo pautada pela ausência de consciência ambiental, produz a efervescência do consumo, que tudo transforma em mercadoria, incluindo o homem.

Daí a importância da ambientalização do saber, como formadora de uma cultura ambiental plena de prática ética e solidária, assim como a importância da ambientalização cultural a ser refletida nas comunidades aprendentes e interpretativas para introduzir novas-velhas racionalidades sobre as necessidades humanas aos objetos feitos e aos não feitos pelos homens.

Tema 04 - Riscos da imposição da cultura do consumo.

Nesse tema, referenciando Evangelista (2007), Galeano (2007) e Rigotto (2002) dentre outros, encontram-se explorados alguns debates sobre as estratégias do estabelecimento da cultura consumista como fruto de um *merchandising* que transforma o consumo como o grande fundamentalismo da vida atual.

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

Assuntos: O consumo e as práticas envolvidas

A indução para uma sociedade de consumo de massa, a partir do Século XIX, principalmente no decorrer do século XX e ainda nesse início do XXI, teve como objetivo a homogeneização dos valores culturais enquanto hábitos de consumo.



FIGURA 10: As referências humanas?

Surge, nessa cultura consumista, um outro problema. Além da degradação ambiental, a degradação das relações sociais fazendo com que as coisas se tornem fadadas a não ter referência alguma (EVANGELISTA, 2007). A quase inexistente sociabilidade humana e o individualismo fazem com que as

peças não compartilhem seus momentos, sentimentos, assim como os cuidados uns aos outros. O que resulta em um não viver em comunidade e sim, em um individualismo social.

A aceitação da prática consumista se apresenta pela própria cultura produzida, fruto de um merchandising e anula paulatinamente as diferenças e mesmo as heranças culturais. A mídia, em apelos ao consumo, induzindo ideários relativos a modos de vida, sentidos comuns, costumes, etc., e tem a intenção de tornar as pessoas cada vez mais

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

indiferentes, apáticas, como forma de proteção da própria pessoa (EVANGELISTA, 2007).

Ao invés das pessoas estarem mais próximas, estão mais separadas e inseguras, como menciona Galeano (2007, p. 3), “paradoxalmente, os *shoppings centers*, reinos da fugacidade, oferecem a mais bem-sucedida ilusão de segurança.”



FIGURA 11: Cultura do consumo e a mídia.

Como expressão de um projeto cultural imposto, a propaganda cria cada vez mais necessidades de consumo influenciando diferentes grupos sociais, de maneira que a cultura do consumo, agora, como arma para sugerir novos padrões de comportamento, faz surgir novos tipos de consumo.

A esses novos tipos de consumo encontram-se os produtos de qualidade inferior e durabilidade limitada desenvolvidos e introduzidos no mercado para atender a população menos privilegiada economicamente (RIGOTTO, 2002). E assim, os meios de comunicação dirigidos para o consumo contribuem em criar tendências, em que as pessoas buscam alcançar um nível de consumo, tal qual aquele que marca uma classe social superior a elas.

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

Sobre a imposição da cultura do consumo, Galeano (2007) faz um comentário sobre a produção comercial de flores, em que estas são expostas à luz contínua para o crescimento rápido, assim como a produtividade de ovos, em que a noite passa a ser proibida para as galinhas. Mesmo o tempo de lazer torna-se tempo de consumo obrigatório e, sobre as mercadorias, estas passam a representar como conjuntos contra a solidão, o que faz dos setores econômicos verem a solidão como mercado lucrativo (GALEANO, 2007).

A forma compulsiva ao consumo estimulada pela mídia, muitas vezes em produtos supérfluos, com o uso dos recursos naturais a cada dia mais intenso, a produção e o descarte de produtos fazem com que os sistemas ambientais se tornem um campo problemático em termos ecológicos.

Como resposta à essa transformação cultural, para a superação de costumes, de valores e ideologias consumistas, tem-se o processo de internalização ambiental, o qual inclui ao debate a racionalidade para práticas sustentáveis. A busca por uma racionalidade socioambiental voltada para a sustentabilidade em diferentes aspectos, em uma perspectiva de culturalizar as práticas para um equilíbrio como condições equânimes aos aspectos social, econômico, político e pela cultura em sustentabilidade da existência.

Tema 05 - Sustentabilidade e os princípios em dimensões.

Este tema é dedicado para a incorporação de alguns princípios em dimensões da sustentabilidade, como apropriação de uma cultura ética, solidária, equânime e de justiça econômico-social. Embora o termo sustentabilidade tenha suas origens conceituais relacionando os sistemas ambientais aos sistemas sociais e econômicos, os debates transcendem para dimensões mais abrangentes, pela necessidade de reelaboração dos sentidos e significados junto às práticas sócio-político-culturais, o que inclui as atitudes de produção e consumo mais sustentáveis.

Assuntos: Racionalidade, pegada ecológica e as práticas pela sustentabilidade



FIGURA 12: Práticas sustentáveis.

Durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, também conhecida como Eco-92, realizada no Rio de Janeiro, em 1992, foi apresentado o “Relatório Brundtland”, intitulado “Nosso futuro comum”, em que conceituou o desenvolvimento sustentável como sendo

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades.

Contudo, a esse nosso futuro como comum a todos, os atuais modos de vida mostram que o termo sustentabilidade confronta-se com padrões históricos de apropriação, produção e consumo, o que impede uma relação equilibrada entre economia, sociedade e meio ambiente, ante o modelo capitalista de consumo (SILVA, 2006).

Como um alerta aos padrões de produção e consumo, William Rees e Mathis Wackernagel desenvolvem uma fórmula, denominada de Pegada Ecológica, que permite calcular a área de terreno produtivo necessária para sustentar o estilo de vida, envolvendo a quantidade de recursos naturais utilizados. Como exercício sobre a corresponsabilidade social neste planeta, pode-se calcular a pegada ecológica individualmente acessando o site: <<http://www.pegadaecologica.org.br/>>. Trata-se de mensurar a pegada ecológica de cada pessoa, um grupo, ou mesmo um país em utilizar os recursos naturais necessários tendo como unidade de medida o hectare, em que esse modelo tem sido usado também como estabelecimento de indicadores de sustentabilidade ambiental.

Quanto ao termo “sustentabilidade”, inicialmente um conceito transitado com maiores debates em esfera ambiental, o termo recebeu uma reorientação em seu grau de abrangência de tratamento ao seu conteúdo, ligando o conceito aos problemas de

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

dinâmica social (SILVA, 2006). O termo, após ser reconhecido por diversos campos do conhecimento, Acselrad e Leroy (1999) acrescentam que

o objetivo da sobrevivência ambiental tem que estar profundamente articulado com outros objetivos, entre eles a equidade, a justiça, a liberdade e a plena vigência dos direitos econômicos, sociais, culturais e políticos para o conjunto de cada sociedade e da comunidade humana. (ACSELRAD e LEROY, 1999. p. 48).

Entende-se que se inclui ao termo sustentabilidade a necessidade de construir um novo pensamento econômico concebido de forma ética junto ao campo social. A discussão sobre os valores humanos e as necessidades locais passa a ser um desafio voltado para uma sociedade mais justa, economicamente equitativa e com preservação ambiental.

Nessa perspectiva, Silva, Souza e Leal (2012), ao formularem indicadores de sustentabilidade, os autores trabalharam cinco dimensões como princípios estruturantes do conceito, cujos princípios orientaram a determinação dos elementos que indicassem o grau de sustentabilidade da vida societária. Os autores apresentam a sustentabilidade caracterizada enquanto:

- a) Dimensão ambiental, pela manutenção da integridade do ambiente e minimização dos impactos urbanos e rurais;
- b) Dimensão social, pelo acesso a bens, serviços, instrumentos e a equipamentos sociais públicos, dentre outros, de forma equânime a toda a comunidade;

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

- c) Dimensão econômica, pela geração de ocupação, de trabalho e renda que contemple uma justa distribuição de riqueza e de oportunidades;
- d) Dimensão cultural, pela manutenção da diversidade e identidade cultural em todas as suas formas de expressão, e
- f) Dimensão política, pela socialização das informações necessárias e de espaços que incrementem a participação democrática dos sujeitos nas tomadas de decisões (SILVA, SOUZA e LEAL, 2012, p. 184).

Sendo assim, a sustentabilidade, dentre outras coisas, pode ser entendida como um diálogo e negociação para construção de uma racionalidade socioambiental com uma base ideológica de forma ética, equânime e solidária aos modos de vida em diferentes aspectos/dimensões.

O termo sustentabilidade, portanto, envolve a consideração de que o aspecto ambiental se apresenta como indissociável aos aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos. Mais do que isso. O meio ambiente, se apresenta como revelador da condição de existência dos sujeitos, e essa existência para ser constitutiva de realização social plena, torna-se necessário o equilíbrio ético entre as dimensões.

Os princípios estruturantes em dimensões, como base para discussões sobre a sustentabilidade, trata-se do reconhecimento de que a cada dimensão, em seus princípios,

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

cabe dialogar junto ao conhecimento, como processo reflexivo e contextualizado sobre as práticas sociais no cotidiano.

Nesse caso, solidifica a importância da educação para o consumo e da educação ambiental, como formadoras de uma ética na esfera cultural. Trata-se do avanço da consciência ambiental capaz de ambientalizar os sentidos e significados dos saberes e das práticas com padrões equânimes.

Tema 06 - Perspectiva cultural para uma educação solidária.

O tema propõe a inclusão de práticas contextualizadas por uma abordagem de ambientalização cultural ao currículo escolar, culturalizar a escola, como instituição cultural e educar a cultura, esta como componente de racionalidade para novas práticas sociais.

Assuntos: Cultura e reflexões conexas à educação.

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.



FOTO 10: Lavadeira. Rio Balsas (MA)

imaginação sobre as necessidades humanas fundamentais (TUAN, 1983).

A cultura, de uma maneira geral, considera a experiência, as aptidões humanas sobre as suas necessidades, dentre outras coisas. Como também, a cultura exerce a capacidade de acentuar ou distorcer o saber fazer em práticas sociais, e este saber fazer apresenta-se como resposta do sentimento e da



FIGURA 13: Ambientalização do saber.

Ao propor uma perspectiva cultural para a educação, esta ocorre quando as práticas são vividas na experiência do outro, como compartilhamento que envolve as necessidades de cada pessoa, dos grupos e da comunidade humana.

Esse compartilhamento é a socialização de saberes e querer, um aprendizado que acontece, como foi comentado, em comunidades aprendentes e interpretativas. Ao produzir significados na experiência vivida, estes se revelam na relação entre os diferentes saberes, e o que une as

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

pessoas, os grupos, a comunidade é a igualdade em decisões sobre as práticas ao comum a todos (MOREIRA e FARIAS, 2005).

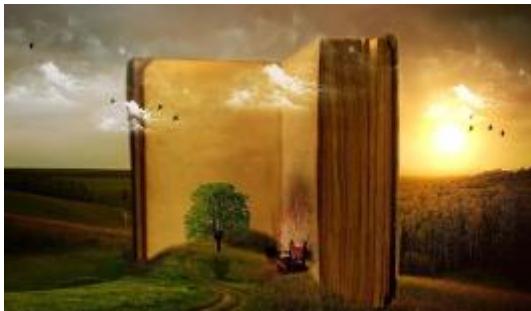


FIGURA 14: Cultura ambiental escolar.

A educação para o consumo e a educação ambiental têm a capacidade de contribuir ao saber escolar, em ressignificar o conhecimento atuando como produtoras de uma cultura ambiental, em novos comportamentos e atitudes, uma nova identidade culturalmente ética.

Portanto, o que se deseja é que da ambientalização do currículo escolar, ressignificando conhecimentos e, este conhecimento extrapolando para as demais unidades do saber, possa estabelecer o caminhar em uma perspectiva cultural em práticas solidárias ao envolver o ambiente, comum a todos, em diálogo sobre a justiça, a equidade dos direitos econômicos e sociais.

Mas, qual a base pedagógica na qual se funda a educação para assumir uma perspectiva cultural de racionalidade plena de ética ambiental?

Um dos caminhos pode estar na ênfase à aprendizagem de caráter conceitual, em aprender a conhecer, de caráter procedimental que promove a ressignificação dos saberes

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

e conceitos e, também, de caráter atitudinal na construção de valores, normas e atitudes ao que diz respeito a todos, ao bem comum.

Para assumir uma perspectiva cultural em uma educação solidária, pode ser compreendida, dentre outras coisas, em educar a cultura imposta para que os valores éticos e solidários compartilhados se afirmem em dar sentido e significado à parte não mercantilizável que é a existência humana. Pois, sem a valorização da aprendizagem em uma perspectiva de ética ambiental, significa manter o artifício da racionalidade predominante de que o setor produtivo-econômico é prioritário. O resultado, sabemos, é o comportamento acrítico e a manutenção dos padrões de impulsos de consumo e a degradação das relações sociais.

Conceber as práticas para culturalizar a escola e educar a cultura, alguns desafios se apresentam e, em meio a muitos, têm-se as condições históricas, sociais e econômicas no imaginário consumista fortemente conservador. Dentre as contribuições para transpor esses e outros desafios, a inserção da educação para o consumo e educação ambiental como currículo oculto para fortalecer os saberes disciplinares poderá mostrar a influência da educação ao promover sujeitos culturalmente éticos e solidários.

ATIVIDADE 02

- **Aplicabilidade dos assuntos específicos transversais referentes ao Módulo II**

Mais um exercício reflexivo de aplicabilidade.

Igualmente às atividades do Módulo I, vamos identificar os conteúdos disciplinares, os assuntos transversais em conexão, assim como o que se pretende ao aluno como habilidades a serem desenvolvidas.

O caminho conceitual nessas quatro breves leituras do Módulo II sinalizou alguns assuntos específicos sobre os temas recursos naturais, qualidade de vida, a cultura do consumo, a sustentabilidade e a ambientalização cultural.

Portanto, o exercício reflexivo consiste em realizar novamente as três etapas seguintes, as mesmas reflexões realizadas no exercício precedente considerando as leituras realizadas:

a) Estabelecer o exercício decisório pela determinação do tema disciplinar, dos conteúdos disciplinares a serem dialogados aos assuntos específicos transversais contidos nos breves textos como conexos aos conteúdos;

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

b) A reflexão que leva à identificação de um ou mais assuntos específicos transversais em conectividade, como complemento sobre o diálogo ao conteúdo disciplinar e

c) A idealização sobre as habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos perante o conteúdo disciplinar enriquecido pelos temas transversais.

Como exemplo das atividades reflexivas a serem realizadas, o Quadro 03 sinaliza um exercício de aplicabilidade em diferentes áreas do conhecimento.

QUADRO 03: Módulo II – Exemplos de atividades reflexivas: componente curricular, ano, conteúdo disciplinar, assunto específico e habilidade.

Componente curricular	Ano / faixa	Conteúdo disciplinar	Assunto específico transversal	Habilidade idealizada
Língua portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico / midiático / Leitura / Efeitos de sentido	A mídia, nos apelos ao consumo	Identificar e analisar os efeitos de persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico- discursivos.
Língua inglesa	9º	Interação discursiva / Funções e usos: persuasão	imposição da cultura do consumo	Fazer uso da língua inglesa considerando os recursos linguísticos como eficácia da comunicação.
Artes	6º; 7º; 8º; 9º	Artes visuais / Contextos e práticas.	Homogeneização dos valores culturais.	Pesquisar e analisar formas distintas das artes visuais de diferentes épocas.
Geografia	9º	O sujeito e seu lugar no mundo	Perspectiva cultural para a educação, em	Identificar diferentes manifestações culturais

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

			práticas dos saberes vividas na experiência do outro	de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural, defendendo o princípio do respeito às diferenças.
História	5º	Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	Meio ambiente como realização social	Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
Ensino religioso	7º	Manifestações religiosas	Sustentabilidade em dimensão cultural	Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação em distintas manifestações e tradições religiosas.
Educação Física	8º; 9º	Práticas corporais de aventura na natureza	Recursos naturais como ser tema de inquietação	Experimentar diferentes práticas corporais de aventura na natureza, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.
Ciências da natureza	8º	Matéria e energia / Fontes e tipos de energia / Transformação de energia	Recursos naturais como responsáveis pelo fornecimento de materiais e energia aos sistemas econômicos.	Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados
Matemática	4º	Probabilidade e estatística	Cultura, como arma para sugerir novos padrões de comportamento.	Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos

FONTE: Adaptado de Brasil (2017)

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

Considerando os assuntos específicos deste módulo como sequenciais e mesmo complementares aos contidos no módulo anterior, o professor poderá ter a liberdade de retornar e utilizar os assuntos associando aos novos como conexos ao conteúdo escolar a ser trabalhado.

Com os temas e assuntos específicos transversais, o professor poderá realizar a prática reflexiva em sua área do conhecimento, identificando o conteúdo disciplinar, o assunto específico transversal em conexão, assim como idealizar as habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos.

Acompanhe alguns dos exemplos de habilidades em observação ao conteúdo disciplinar.

Exemplos de habilidades a serem desenvolvidas.

- Produzir, revisar
- Propor argumentos, expor e defender ponto de vista
- Diferenciar / Valorizar as diferenças
- Explorar e criar
- Identificar, analisar as consequências
- Discutir as razões
- Construir projetos com valores éticos e equânimes.
- Reconhecer experimentos
- Demais...

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

Agora, assumo como protagonista, professor.

Preencha o quadro de exercício com o seu componente curricular, o(s) ano(s) ou etapas em que atua em sala de aula, o conteúdo disciplinar, assunto específico transversal identificado e as habilidades idealizadas.

Quadro de exercício do professor

Seu componente curricular:			
Ano	Conteúdo disciplinar	Assunto específico transversal	Habilidades idealizadas

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

Faça quantos exercícios forem necessários junto aos diferentes temas e conteúdos escolares. Anote em seu caderno para que os tenha registrados como exemplificação às próximas atividades de planejamento de aula com o trabalho de inserção dos temas transversais.



FOTO 11: Momento de trabalho coletivo. Caxias (MA).

Grupo de professores, em Caxias (MA), de diferentes áreas do saber em exercício de identificação dos conteúdos disciplinares e a conexão aos assuntos específicos transversais.

4.3 Módulo III

O COMO FAZER? - Caminho conceitual da educação para o consumo e educação ambiental.

Para esse módulo, são apresentadas algumas considerações sobre a educação para o consumo e educação ambiental em uma lógica de linha de abordagem em diferentes correntes. Apresentam-se sugestões de alternativas de práticas a serem trabalhadas visando o consumo ético, solidário. E, por fim, algumas considerações sobre práticas didático-pedagógicas para o “o como fazer” em sala de aula e/ou em ensino com pesquisa.

Tema 07 – As diversas maneiras de conceber e de praticar a Educação para o Consumo e a Educação Ambiental.

As proposições pedagógicas em praticar a ação educativa envolvendo o consumo e o ambiente aqui apresentadas tratam-se de categorias que inspiram a prática, identificadas como correntes da educação ambiental. Sauv  (2005, p.17) considera que

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

“embora cada uma das correntes apresente um conjunto de características específicas que a distingue das outras, as correntes não são, no entanto, mutuamente excludentes em todos os planos”. Assim, tem-se a apresentação de algumas correntes para que possam ser utilizadas como base lógica de argumentação em sala de aula.

Assuntos: Praticar a ação educativa envolvendo o consumo e o meio ambiente

Dentre as correntes identificadas por Sauv  (2005) encontram-se algumas consideradas como tradicionais e outras como mais recentes. Iniciando pelas tradicionais, dentre elas, a corrente Naturalista, esta se apresenta com enfoque cognitivo e pode ser considerada como uma educa o para o meio natural, com experiências cognitivas e afetivas a esse meio.

Também como tradicional, a corrente Conservacionista/Recursista que tende a ser direcionada para a educa o envolvendo a gestão dos recursos naturais. Nesta corrente apresenta-se inclusa a educa o para o consumo com preocupa o ambiental sobre a conserva o de recursos, associada a uma preocupa o de equidade social.

Já a corrente Humanista, também como tradicional, o ambiente   considerado como incluso nas dimensões históricas, culturais, com valor simbólico onde o patrim nio ambiental   tanto cultural como natural (SAUVÉ, 2005). A cultura, associada ao lugar, vinculada ao cotidiano tem o patrim nio ambiental, urbano ou não, inserido no cotidiano das pessoas como m teria-prima da própria existência.

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.



FOTO 12: Ecopedagogia.

Sobre as correntes mais recentes, a corrente Holística. Podendo ser inclusa a Ecopedagogia nesta corrente, tem-se o ensinar e aprender a partir da vida cotidiana, a partir do compartilhar, perceber a natureza e perceber-se natureza (GUTIERREZ e PRADO, 1999), como uma educação com enfoques sensorial, cognitivo, afetivo, intuitivo, criativo, etc.

A corrente Biorregionalista, também recente, considera um espaço geográfico com suas características naturais, o sentimento de identidade entre as comunidades e a relação do conhecimento, do saber fazer com este meio.

Já a corrente Práxica consiste em agregar a reflexão e a ação de forma recíproca. Ou seja, trata-se da aprendizagem na ação, pela ação e para a melhora desta, aproximando ao método da pesquisa-ação contribuindo para transformar a maneira de ensinar e também aprender.

A corrente da educação ambiental na perspectiva Crítica e Emancipatória inclui a prática em descobrir, interpretar o que se aprende na ação em relação às dinâmicas das práticas sociais que possam ser responsáveis pelos conflitos socioambientais. Sobre essas dinâmicas, apresentam-se questionamentos, tais como, quais as intenções e posições, os

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

argumentos, quais os valores explícitos e implícitos, as decisões e ações dos diferentes protagonistas que geraram ou geram os conflitos. No sentido da emancipação, esta se reflete na interpretação não conformista, como atitude utópica tendo a educação como compromisso político de coparticipação, coprodução e a busca da experiência dos interlocutores.

Considera-se que todas as correntes apresentam o reconhecimento sobre as questões socioambientais, socioeconômicas e culturais e permitem observar alguns elos de convergência ao compartilhar características e propósitos comuns.

A escolha pela aproximação pedagógica de abordagem por uma, por outra ou em convergência, esta decisão poderá ser identificada pelo contexto da intervenção e escolher aquela que poderá guiar, inspirar a própria prática em observação aos temas e conteúdos a serem trabalhados. Assim como às condições e possibilidade da prática quando, por exemplo, for ensino com pesquisa em prática de campo.

Tema 08 – Educação para o consumo: algumas alternativas.

Neste breve texto apresentam-se alguns argumentos sobre o estabelecimento da corresponsabilidade junto à negação da cultura consumista. A mudança de

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

comportamento permite a escolha de consumo por produtos ou serviços que contribuam de forma ética para a melhoria de vida de cada um, da comunidade e do ambiente.

Assuntos: Alternativas em uma perspectiva de consumo ambientalmente ético e socialmente solidário

Enquanto algumas práticas do setor produtivo-econômico assumem uma racionalidade socioambiental que ao longo dessas práticas provocou uma ameaça de crise ambiental e social, surgem também inúmeras práticas de estímulos para a mudança de hábitos, de padrões de consumo e de escolhas por produtos que possam minimizar os impactos negativos à qualidade do meio ambiente e à qualidade de vida.

O site do Ministério do Meio Ambiente (<<http://www.mma.gov.br/>>) apresenta algumas informações, dentre elas, a de que um terço do lixo doméstico é composto por embalagens e cerca de 80% dessas embalagens são descartadas após serem usadas por uma única vez. O que significa uma prática onerosa em termos de recursos ambientais, apenas para o uso único de uma embalagem. Muito embora uma grande parte das embalagens possam apresentar possibilidades de serem recicladas, nem todas se dirigem a essa ação e, em consequência, o volume vai superlotar os aterros e lixões, exigindo novas áreas para o depósito do lixo gerado.

Alguns caminhos de alternativas de ações individuais e coletivas podem ser sugeridos para a minimização dos impactos ambientais, os quais podem ser inclusos ao

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

ambiente escolar. Dentre os caminhos, os 7 Rs apresentados no Manual de Consumo Sustentável (BRASIL, 2005), material incluso na literatura recomendada, são ações que propõem mudanças efetivas no comportamento e nos padrões de produção e consumo, tais como:

Reduza → Reduzir o consumo de água, de luz e demais produtos evitando os supérfluos, como aqueles que não precisamos;

Repense → Retomar ou adquirir o hábito de ir a pé aos locais ou com o uso de bicicleta, usar transporte coletivo, carona solidária, fazer compras no comércio local, de seu bairro;

Responsabilize-se → Dar prioridade para aquisição de frutas e legumes da estação, com preferência àquelas que são produzidas localmente, beneficiando os pequenos produtores;

Respeite → Existem diversos selos de produtos seguros, saudáveis e sustentáveis. Busque informações sobre a empresa produtora enquanto retorno social e econômico aos trabalhadores, assim como ao meio ambiente;

Recuse → Recusar determinados produtos torna-se pressão às empresas para diminuir ou eliminar suas embalagens, as quais muitas vezes são desnecessárias;

Reproveite → Reaproveitamento de materiais e a possibilidade do reuso de água,

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

Recicle → Os produtos descartáveis devem ser evitados considerando que seu uso tão breve não justifica o custo ambiental (BRASIL, 2005).

Já, o consumo, ao incluir o termo “sustentável”, esta prática se propõe a ser mais ampla, uma meta a ser atingida ao considerar a ambientalização cultural, cuja prática se dá por mudanças, também, na ambientalização das práticas econômicas e políticas.



FIGURA 15: Consumo verde.

A prática do Consumo Verde é considerada como nuance do consumo sustentável e alternativa para a educação. Nesta prática o consumidor de produtos, além de buscar melhor qualidade e preço, inclui a questão do baixo impacto ambiental na produção. O consumidor busca dar preferência

a produtos que não agridam o meio ambiente (BRASIL, 2005), como por exemplo, produtos agrícolas sem uso de agrotóxicos, produzidos de forma orgânica, com controle biológico de pragas, dentre outras práticas sustentáveis.

Também como nuance do consumo sustentável, observa-se o consumo ético, responsável e consciente que se apresenta pela preocupação com aspectos sociais, não somente ambientais, compreendendo a necessidade de equidade e de alternativas econômicas. Dentre as ações, apontam-se as formas comerciais que tem como

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

preocupação as oportunidades e a justiça entre as condições de desigualdades econômicas, prevalecendo a equidade social, proteção do ambiente e a segurança econômica através do comércio.



FIGURA 16: Economia solidária.

Nessas práticas, surgem as redes de economia solidária envolvendo agricultores familiares, pequenos produtores urbanos, o extrativismo sustentável, dentre outras, como forma de organização entre os sujeitos sociais, como alcance de trabalho e renda e busca-se uma divisão equilibrada dos ganhos. São ações que envolvem o comércio justo, ético e solidário e se apresentam caracterizadas pelas relações de corresponsabilidade ambiental e social, remuneração digna, transparência com valor justo, assim como o respeito à diversidade cultural, à histórica local e a valorização do saber tradicional.

Considerando que o mercado possui história e é afetado pela cultura, trata-se de assumir práticas em uma perspectiva ética e solidária e, ao mesmo tempo, dar o recado ao setor produtivo. Assim, construindo caminhos para a ambientalização cultural, o que inclui o currículo escolar.

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

Porém, como fazer esta mediação dos conhecimentos, quais as estratégias didáticas que o professor poderá idealizar como atividades de ensino para que os alunos possam atingir, da melhor forma, aos objetivos da aprendizagem em relação a um conteúdo que seja culturalmente apreendido?

Tema 09 – Como conduzir o caminho prático. Alguns exemplos para esse “o como”

Com este tema pretende-se estabelecer o desafio de identificar estratégias didático-pedagógicas para oferecer melhores condições de aprendizagem aos alunos em acesso aos conteúdos escolares conexos aos assuntos específicos transversais.

Assuntos: Contextualização dos saberes e os métodos e técnicas de ensino

A prática pedagógica na perspectiva da contextualização do conteúdo apresenta-se fundamental para a ampliação da aprendizagem sobre as transformações socioambientais. Vimos que a prática pedagógica é entendida como uma dimensão da prática social (VEIGA, 1992) e o conteúdo ao ser contextualizado permite ao aluno reelaborar o conhecimento adquirido relacionado ao cotidiano, à vida em comunidade.

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

Ao contextualizar, colocar no contexto, situar o aluno em um lugar no tempo e no espaço (KAERCHER, 2003), esta ação permite uma reflexão crítica de maneira que propicie ao aluno uma relação com o passado compreendido, o presente problematizado e o futuro perspectivado (BARCA, 2004).

Mas, qual a base pedagógica na qual se funda a prática para contextualizar com criticidade a racionalidade socioambiental, os conflitos sobre o meio ambiente e o consumo? E de que forma o conteúdo disciplinar pode ser problematizado, para a compreensão das práticas atuais e passadas e que revele as habilidades do saber fazer em uma perspectiva de um futuro sustentável?

Um ponto de partida, dentre outros, seria propor a reflexão como uma atitude coletiva, para entender o contexto. A proposta de uma reflexão coletiva para a ressignificação do conteúdo disciplinar, junto aos assuntos específicos relacionados à vida em comunidade vislumbra a participação dos alunos em ter voz e vez na exposição dos sentidos e significados que se manifestam sobre o conteúdo escolar e a verdade no cotidiano.

A prática da reflexão sobre o conhecimento contextualizado é dar finalidade na interpretação da realidade do aluno, é situar um conteúdo no qual o aluno percebe sua realidade fazendo parte do contexto, se percebendo como participante do movimento da construção social. Significa dizer que a reflexão crítica do conteúdo disciplinar leva a

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

problematização desse conteúdo à prática social, em que o aluno busca descobrir a relação desse saber em função das reflexões levantadas e a aplicação desse conhecimento na prática social.

Para tanto, faz-se necessário identificar estratégias didático-pedagógicas para oferecer melhores condições de aprendizagem, identificar os métodos e técnicas de ensino. Inclui-se a construção de recursos pedagógicos, de modo que o conhecimento exposto no conteúdo disciplinar, ao ser complementado pelos assuntos específicos transversais tenha alguma relação com o cotidiano dos alunos.

O desafio de promover alternativas metodológicas e pedagógicas de ensino e identificar propostas didáticas, novas metodologias para a aprendizagem, este desafio passa em reconhecer que o uso do mesmo conteúdo pode ser trabalhado por meio de atividades diversas (oficinas, projetos, entre outros).

Como exercício de reflexão coletiva enquanto espaço escolar como comunidades aprendentes e interpretativas, dentre as inúmeras sugestões didáticas, aqui são expostos algumas já conhecidas e utilizadas.

a) Oficinas Temáticas.

Como proposta didática de ensino, as Oficinas Temáticas, mais que uma experiência prática, tornam-se um espaço de reflexão com um amplo leque de questões

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

a serem discutidas e complementadas com assuntos específicos transversais em conexão aos conteúdos disciplinares.



FIGURA 17: Oficinas temáticas.

Os momentos básicos de uma Oficina Temática tratam-se em aproximar-se da realidade, reconhecer o conhecimento já existente e o aprofundamento deste com o conteúdo escolar refletido sobre a realidade. Pode-se observar o avançar do conhecimento contextualizado junto aos temas transversais.

b) Charges/Cartuns



FIGURA 18: Charges/Cartuns.

As atividades didáticas com uso de charges ou cartuns, os alunos poderão ler e interpretar as mensagens, voltadas para o conteúdo disciplinar e fazer crítica por meio do humor relacionando os assuntos transversais ao conteúdo disciplinar.

Nesse caso, trata-se de um exercício de fazer uma interpretação de forma humorada e irônica ao problematizar o conteúdo envolvendo as práticas sociais,

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

demonstrando a crítica realizada. Os alunos poderão também exercer a criatividade elaborando individualmente ou em grupo as próprias charges/cartuns em referência ao conteúdo estudado.

c) Exposição do Conhecimento em Cartelas



FIGURA 19: Exposição em cartelas.

Um outro exercício de reflexão coletiva trata-se da Exposição do Conhecimento em Cartelas, como manifestação das diferentes formas de interpretação dos conteúdos, cuja atividade tem a mediação do professor.

Tem-se a possibilidade de um diálogo conceitual científico (conteúdos disciplinares) com as diferentes visões de mundo e os referenciais das práticas sociais (incluindo os assuntos específicos transversais) na lógica do aluno. Os alunos se veem participantes na elaboração do conhecimento, na interpretação intelectual e textual do saber.

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

d) Música



FIGURA 20: Música.

O uso da Música também contribui aos processos relacionados à compreensão de conceitos e apropriação de conteúdos com a audição e análise da mensagem contida na letra da música e o contexto ressignificado pelos assuntos transversais. Pode-se iniciar o debate com considerações sobre o título e as reflexões acerca do conteúdo disciplinar.

e) Jogos



FIGURA 21: Jogos.

Os Jogos, como estratégia didática, relacionam-se em um aprendizado lúdico e motivador, proporcionando habilidades cognitivas (atenção, observação, interação e participação) e, assim, revisar, fixar, avaliar conteúdos, onde com a introdução dos temas transversais apresentam-se enriquecedores ao conhecimento.

f) Oficina de Análise Coletiva



FIGURA 22: Oficinas de análise coletiva.

Outra estratégia de reflexão como atitude coletiva a ser mencionada trata-se da Oficina de Análise Coletiva, ao final de cada aula, abrindo debates sobre os conteúdos disciplinares, permitindo a posição de cada um. Abre-se espaço para a atitude de efetivação do discurso crítico do aluno e

construir o saber coletivamente.

g) Ecotécnicas



FIGURA 23: Horta na escola.

Enquanto atividades concretas, alguns exemplos podem ser mencionados ao incluir as Ecotécnicas, as tecnologias ambientais para sustentabilidade (PEREIRA, 2010), as quais podem ser implantadas nas dependências da escola, tais como a horta escolar, a coleta e

reuso da água, a implantação de telhado verde, a compostagem orgânica, e demais atividades.

h) Ensino com Pesquisa



FIGURA 24: Ensino com pesquisa.

Também, como exercício de reflexão vinculado à prática da construção do conhecimento, o Ensino com Pesquisa, é assumido como um princípio educativo que, ao promover a análise de dados, as evidências e informações coletadas junto aos conteúdos da disciplina, incide dar

funcionalidade ao currículo escolar, incluindo assuntos específicos transversais.

O Ensino com Pesquisa propõe construir, desconstruir e reconstruir o conhecimento no ambiente de aprendizagem, situar o estudante em contextos sociais àqueles em que vive. Uma didática pedagógica que faz com que o aluno se sinta como participante do processo construtivo do conhecimento e, ao problematizar o conteúdo disciplinar, aprende a aprender e participa na construção do conhecimento.

Como atividades iniciais, podem ser consideradas como em três momentos necessários: a) apresentar, discutir e ilustrar os conceitos, os conteúdos disciplinares, incluindo os temas transversais; b) identificar as dúvidas e as dificuldades podendo ser formado grupos de estudo para levantar o conhecimento sobre as dúvidas e dificuldades, a resolução do problema, produção de novos conhecimentos e, c) a avaliação dos

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

resultados que devem refletir aos objetivos da disciplina e às habilidades desenvolvidas dando validade ao aprendizado.

Como um dos objetivos, trata-se de propiciar para que o estudante conheça o lugar em que vive, percebendo-se como parte dele, comparando o que aprende em comunidade e o que aprende na escola. Possibilita ao aluno o reconhecer seu potencial de aprendizagem aos conteúdos e conectar os assuntos específicos transversais às atitudes e aos procedimentos.

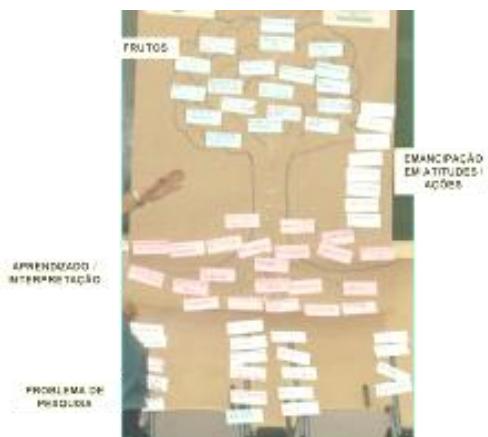


FOTO 13: Árvore dos Sonhos.

O professor, ao estabelecer uma construção participativa de projetos, a Pedagogia de Projeto, a dinâmica da Árvore dos Sonhos (BRASIL, 2004) apresenta-se por uma estratégia pedagógica que inclui os conhecimentos adquiridos dos alunos e os conhecimentos a serem produzidos coletivamente.

De uma maneira geral, se estabelece em: a) realizar uma provocação de temas com problematização de algum conteúdo através de perguntas; b) propor a eleição de um tema; c) descobrir o que se sabe e o que gostaria de saber (como comunidades

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

aprendentes e interpretativas); d) análise coletiva do tema sobre o porquê este tema é importante? e f) estabelecer o recorte da pesquisa, ou seja, onde, possivelmente, aparece o tema escolhido.

Para trabalhar o projeto deve-se iniciar com as questões junto aos alunos sobre o que é projeto, para que serve e quais as limitações do projeto. As respostas do grupo irão enriquecer a construção do projeto.

Deve-se dar significação ao projeto, pois o projeto leva à concretude dos sonhos, à resolução de um problema. Ainda, o projeto por ter uma intencionalidade (objetivo), deve ter uma conexão com a realidade, não somente com o ambiente escolar, e extrapolar os muros para o lugar, para a comunidade, onde vivemos, trabalhamos, o lugar onde encontramos uns com os outros que é e sempre será criado por nós (BRANDÃO, 2005).

Como estratégia facilitadora para a elaboração de projetos, Brasil (2007) oferece como exemplo, uma metodologia intitulada de “Mínima Aproximação Prévia para elaboração de Programas de Educação Ambiental”, a qual encontra-se inclusa no documento Mapeamentos, diagnósticos e intervenções participativos no socioambiente, igualmente disponibilizado na lista de literaturas recomendadas.

Trata-se do desenvolvimento de uma aproximação prévia da realidade com sugestões que podem constar em um mapeamento inicial, por se tratar de uma proposta de ensino com pesquisa abrangendo um determinado espaço territorial.

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

Sendo assim, as ações práticas didático-pedagógicas apresentadas, ao serem incluídas no plano de aula, no planejamento educacional, ao estabelecer o processo de reflexão coletiva, podem ser consideradas como contribuidoras ao ensino-aprendizagem. Conduzida como prática social, com a intenção de que o aluno ressignifique o conteúdo disciplinar, pode produzir saberes. Franco (2015), ao mencionar sobre a intencionalidade das práticas pedagógicas, afirma que

As práticas pedagógicas operam a partir do diálogo fecundo, crítico e reflexivo, que se estabelece entre os múltiplos sujeitos, entre intencionalidades e ações. A retirada dessa esfera de reflexão crítica e do diálogo entre intencionalidades e ações implica o empobrecimento do sentido da prática educativa (FRANCO, 2015. p. 601).

Portanto, a prática pedagógica se torna o momento da possibilidade didática em dar sentido às intencionalidades e caberá ao professor avaliar qual ou quais práticas poderão ser adequadas ao conteúdo disciplinar, ao perfil dos alunos (individual e coletivamente), às possibilidades internas na escola, de modo a construir caminhos para a melhoria da aprendizagem.

ATIVIDADE 03

- **Aplicabilidade dos assuntos específicos transversais referentes ao Módulo III**

Este módulo apresentou algumas breves considerações sobre as proposições em conceber a educação ambiental e a educação para o consumo, algumas alternativas em ações para a educação para o consumo e um diálogo enquanto prática de ensino, ao saber fazer didático-pedagógico.

O exercício reflexivo para esse módulo consiste em realizar as três etapas reflexivas realizadas nos módulos anteriores, incluindo duas outras considerando a identificação da corrente da educação ambiental e da prática de ensino, na seguinte sequência reflexiva:

- a) Estabelecer o exercício decisório pela determinação do tema disciplinar, dos seus conteúdos disciplinares a serem dialogados como conexos aos assuntos específicos transversais contidos nos breves textos explorados nas leituras;
- b) A reflexão que leva à identificação de um ou mais assuntos específicos transversais em conectividade, como complemento sobre o diálogo ao conteúdo disciplinar;

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

c) A idealização sobre as habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos perante o conteúdo disciplinar enriquecido pelos temas transversais.

Ainda mais...

d) Identificar uma corrente ou correntes correlatas da educação ambiental (EA), como linha de abordagem, em observação ao saber do conteúdo disciplinar e à conectividade ao assunto transversal identificado, e

e) Identificar as práticas didático-pedagógicas em sala de aula e/ou ensino com pesquisa intra ou extra muro escolar como caminhos facilitadores da aprendizagem.

Como exemplo das atividades reflexivas a serem realizadas, o Quadro 04 sinaliza a aplicabilidade dos assuntos específicos em diferentes áreas do conhecimento, incluindo a corrente da EA sugerida e a habilidade idealizada.

QUADRO 04: Módulo III – Exemplos de atividades reflexivas por componente curricular, ano, conteúdo disciplinar, assunto específico transversal, corrente da EA, prática de ensino e habilidade.

Componente curricular	Ano	Conteúdo disciplinar	Assunto específico transversal	Corrente da EA	Prática de ensino	Habilidade idealizada
Língua portuguesa	6º; 7º; 8º; 9º	Produção de textos	Mudança de hábitos, de padrões de consumo	Ecopedagogia	Oficina de Análise Coletiva	Contribuir com a escrita de textos normativos.

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

Língua inglesa	6º	Eixo oralidade / Interação discursiva	Cultura da educação para o consumo e para o meio ambiente.	Ecopedagogia	Charges	Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.
Artes	6º; 7º; 8º; 9º	Música / Processos de criação	Recusar determinados produtos /pressão às empresas para diminuir ou eliminar suas embalagens	Crítica Emancipatória	Música	Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos
Geografia	4º	Natureza, ambiente e qualidade de vida	Ambientalização cultural por ações coletivas	Humanista	Exposição do conhecimento em cartelas	Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.
História	7º	Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	Alternativas ao crescimento econômico.	Crítica Emancipatória	Oficina de Análise Coletiva	Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades
Ensino religioso	5º	Crenças religiosas	Consumo de produtos	Ecopedagogia	Oficina temática	Identificar nomes, significados e

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

		e filosofias de vida	loais / Respeito à diversidade cultural, à histórica local			representações de divindades nos contextos familiar e comunitário.
Educação Física	6º; 7º	Lutas do Brasil	Valorização do saber tradicional, assumindo práticas em perspectiva ética e solidária	Biorregionalismo	Ensino com pesquisa / visitas em territórios	Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais...)
Ciências	7º	Vida e evolução	Consumo Verde / Aquisição de frutas e legumes da estação, produzidas localmente	Conservacionista / Recursista	Oficina temática	Analisar historicamente o uso da tecnologia considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.
Matemática	7º	Grandezas e medidas	Embalagens descartadas após serem usadas por apenas uma vez	Crítica emancipatória	Ensino com pesquisa / Aterro sanitário	Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

Agora, assuma novamente como protagonista, professor.

Nesta atividade, o professor poderá ter a liberdade de retornar aos assuntos dos módulos anteriores e utilizar os assuntos específicos como conexos ao conteúdo escolar a ser trabalhado, identificando a corrente da EA como linha de abordagem e identificar as possíveis práticas de ensino apresentadas.

Acompanhe os exemplos de habilidades já mencionados anteriormente.

Preencha o quadro de exercício abaixo com o seu componente curricular, o(s) ano(s) em que atua em sala de aula, o conteúdo disciplinar, assunto específico transversal identificado, a corrente da educação ambiental que você identifica como prática mediante o como abordar o conteúdo disciplinar, a prática didática de ensino e as habilidades idealizadas.

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

Quadro de exercício do professor

Seu componente curricular:					
Ano	Conteúdo disciplinar	Assunto específico transversal	Corrente da EA	Prática em sala de aula	Habilidades idealizadas

Novamente, faça quantos exercícios forem necessários junto aos diferentes conteúdos escolares com a inserção dos temas transversais.

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.



FOTO 14: Momento de reflexão sobre as práticas pedagógicas. Imperatriz (MA).

Momento de reflexão sobre as práticas pedagógicas condizentes aos conteúdos escolares e aos temas transversais.

4.4 Módulo IV

O caminho para reflexões sobre a avaliação da aprendizagem dos conteúdos em conexão aos temas transversais no currículo escolar.

O documento que apresenta os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) menciona a educação fundada em quatro pilares, que de uma maneira geral, podemos identifica-los como:

- a) o aprender a conhecer sendo capaz de aprender de forma investigativa, reflexiva e crítica;
- b) o aprender a fazer, que pressupõe saber se relacionar com humanidade, adquirir uma qualificação social, aqui considerada por conhecimentos e práticas éticas e equânimes;
- c) aprender a viver com os outros, desenvolver a compreensão do outro, dos saberes como comunidades aprendentes e interpretativas na realização de práticas comuns, respeitando valores de pluralismo, de compreensão sobre o comum a todos e
- d) o aprender a ser, expressando opiniões e assumindo responsabilidades éticas e ações solidárias.

Em um exercício reflexivo, esses quatro pilares acima fazem referência aos conteúdos curriculares, ao conhecimento, em que as habilidades a serem desenvolvidas

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

são reconhecidas como o “saber fazer” e “saber ser” (PERRENOUD, 2000). Portanto, trata-se de uma prática de ensino em ser capaz de emancipar os alunos em elaborar o saber através da reflexão sobre o conteúdo, para entender o contexto social. Como mencionado anteriormente, ter voz e vez na exposição dos sentidos e significados que se manifestam sobre o conteúdo escolar, e podem ser inclusos os assuntos específicos transversais como complementares às suas reflexões.

Com os assuntos transversais como contribuição para a aprendizagem e dessa ao desenvolvimento das habilidades, pode-se propor uma avaliação da aprendizagem de caráter tanto conceitual, como procedimental e também atitudinal, como processo do saber fazer com consciência ambiental. Nesse aspecto, tratam-se de elementos de leitura e compreensão da ação pedagógica e podem sinalizar a avaliação sobre a contribuição dos assuntos específicos transversais junto aos conteúdos disciplinares.

Algumas considerações sobre a avaliação da aprendizagem dos alunos encontram-se expostas no Quadro 05 em um exercício de caracterização da aprendizagem enquanto conceituais, procedimentais e atitudinais.

QUADRO 05 – Considerações sobre a aprendizagem dos alunos. Aprendizagens conceituais, procedimentais e atitudinais.

Aprendizagem	Considerações do aprendizado
Conceitual	Argumentação reflexiva sobre os conteúdos, expressar o conhecimento, identificar a aproximação da realidade; Poder de contextualização pelo conhecimento; Expressar a problematização junto ao conteúdo sobre a prática; Expressar as causas e consequências; Identificar a conexão do saber conceitual entre as práticas sociais; Interpretação exposta do aluno, dentre outros.
Procedimental	Produzir ou reproduzir algo; Observação de objetos e fenômeno; O reconhecimento de problemas; A análise crítica de dados; Estabelecimento de conclusões; Medição e comparação; Maior produtividade do aluno, O próprio desempenho do aluno, dentre outros.
Atitudinal	Construção de questionamentos sobre as normas e valores; Posicionamento perante o que se aprende; Retorno das opiniões, debate em sala; O respeito ao diálogo, à escuta e à fala; Motivação; Mudança na atitude individual e coletiva; Postura de solidariedade; Atitudes comportamentais éticas; Ampliação da visão de mundo, dentre outros.

Nesse caso, as considerações sobre a contribuição à aprendizagem podem ser caracterizadas:

- a) Como aprendizagem conceitual, por ser aquela que representa o aprender a conhecer, em que os conteúdos disciplinares contribuem para o processo de elaboração dos sentidos, ao entender e interessar pelo conteúdo, dando a ele uma função social do saber;
- b) Como aprendizagem procedimental, ao tratar-se do aluno construir instrumentos para analisar os resultados que obtém pela ressignificação do conhecimento;

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

c) Às aprendizagens atitudinais, estas referem-se à formação de atitudes e valores em relação à informação recebida, visando à intervenção do aluno em sua realidade (ZABALA, 2010).



FOTO 15: Elementos de leitura. São Paulo (SP)

Quanto ao exercício sobre os elementos de leitura do fazer pedagógico a ser realizado pelo professor envolvendo a avaliação da aprendizagem dos alunos, esses elementos devem ser discutidos de forma coletiva entre toda a comunidade escolar, entre os professores e profissionais da educação. Essas leituras se desenvolvem em

prática em sala de aula e podem ser identificadas as contribuições dos temas transversais.

Portanto, pode-se considerar aqui que os elementos de leitura, compreensão e ação do saber pedagógico para a melhoria da aprendizagem dos alunos, ao incluir os temas transversais espera-se como contribuição, o retorno dado pelos alunos, dentre eles, aqueles caracterizados como conceitual, procedimental e atitudinal (FERNANDES, 2010), também correlacionados à ambientalização da prática social.

Contudo, cabe mencionar que cada aluno irá apresentar suas características próprias, trazem em si um conjunto de valores e informações, o que irá constituir em uma

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

diversidade de interesses e ritmos de aprendizagem. Um outro elemento importante é reconhecer a cultura local, suas singularidades, assim como as peculiaridades de cada aluno, evitando uma avaliação padronizada. Portanto, são formas diversificadas de avaliação.

Por isso, torna-se importante o planejamento de aulas motivadoras, levantar o que os alunos sabem, o que gostariam de saber, quais os interesses e motivar os alunos a aprenderem coisas novas, para que possam reconstruir sentidos e significados com o porquê de estar trabalhando determinado conhecimento.

5 Considerações finais

Este material, como já mencionado, é dedicado para que os professores possam atuar como protagonistas na ampliação da competência em intervir na inserção de assuntos específicos transversais, no saber pedagógico, tendo os temas transversais como complementares às reflexões sobre os conteúdos escolares.

Os assuntos específicos apresentados como transversais com possibilidades de conexão ao conteúdo disciplinar tratam-se de exemplos capazes de induzir os professores para que possam exercitar o vínculo temático escolar aos temas transversais nos diferentes componentes curriculares.

Portanto, a inclusão da educação para o consumo e educação ambiental como temas transversais é considerada como instrumento para o aumento da aprendizagem e para o desenvolvimento das habilidades em saber fazer em uma perspectiva de ambientalização das práticas sociais.

E assim, dar função ao conhecimento, construir questionamentos sobre a postura social de cada indivíduo, promover a mudança na própria postura, dando incentivo ao debate, às reflexões e ações que se dirijam ao crescimento pessoal, social e humano dos educandos.

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

Espera-se que com este material, as leituras e exercícios realizados proporcionem um trabalho reflexivo e crítico que venha:

- Desencadear o processo de inclusão no currículo escolar de uma estratégia de inserção da educação para o consumo e educação ambiental como temas transversais;
- Reconhecer que as aprendizagens enquanto conceituais, procedimentais e atitudinais se tornam materializadas na organização da vida societária, e que educação para o consumo e a educação ambiental contribuem à essa materialização de forma ética, equânime e solidária;
- Proporcionar o aumento da valorização da atuação pedagógica do educador como protagonista na produção do conhecimento para a inclusão no currículo escolar desses temas transversais, e

Considerando como resultado, tem-se o fazer pedagógico de forma que se projete por condições de atuar na ambientalização do currículo escolar, culturalizar a escola e educar a cultura das práticas sociais sobre o meio ambiente, este como comum a todos. Assim, aos educandos, à medida que dominam os instrumentos de elaboração do saber, a educação estará contribuindo na perspectiva da existência da vida com humanidade.

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

Literaturas recomendadas

BRASIL. Encontros e Caminhos. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. FERRARO Jr. L. A (Org.). Brasília: MMA/DEA. 2005. 358 p.

Disponível em:

<http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/encontros.pdf>.

_____. Consumo sustentável: Manual de educação. Brasília: Consumers International/MMA/ MEC/ IDEC, 2005. 160 p. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao8.pdf>>.

_____. Pensar o ambiente: bases filosóficas para a Educação Ambiental. CARVALHO, I.C. M.; GRÜN, M.; TRAJBER, R. (Orgs.). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2006. 244 p.

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao4.pdf>>.

_____. Coletivos Educadores para Territórios Sustentáveis. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Brasília: MMA 2007. 26 p. Disponível em:

<http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/cartilha_coleds.pdf>.

_____. Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Mello, S. S.; Trajber R. (Coord.): Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007. 248 p.

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>>.

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

_____. Viveiros educadores: plantando vida. MMA. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Departamento de Educação Ambiental. - Brasília: MMA, 2008. 84 p.

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao12.pdf>>.

_____. Temas transversais. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Volume 10.3.

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf>>.

BRANDÃO, C. R. Aqui é onde eu moro, aqui nós vivemos: escritos para conhecer, pensar e praticar o município educador sustentável. Brasília: MMA, Programa Nacional de Educação Ambiental, 2005. 181 p. Disponível em:

<http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/mes_livro.pdf>.

CARVALHO, I. C. M.; GRUN, M.; TRAJBER, R. (Orgs.). Pensar o Ambiente: bases filosóficas para a Educação Ambiental. Brasília: Ministério da Educação, UNESCO, 2006. 242 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao4.pdf>>.

SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, M.; CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 17-44. Disponível em:

<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4249203/mod_resource/content/1/Sauv%C3%A9%20-%20cartografia%20correntes%20EA.pdf>.

SORRENTINO, M. et al. Educação ambiental como política pública. v. 31, 2005. p. 285-299. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27977>>.

TRAJBER, R.; TASSARA, E. (Orgs.). Mudanças ambientais globais: pensar + agir na escola e comunidade. Brasília-DF: MEC - Secretaria de Educação Continuada,

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

Alfabetização e Diversidade – SECAD. MMA - Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental - SAIC, 2008. v. 5. 108 p. Disponível em:
<http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/linkpag/educ_amb/cad_fogo.pdf>.

Não finalizando, podendo ser uma enorme lista de documentos, alguns outros textos, com temas e conteúdos diversificados podem ser observados nos três Cadernos Cescar, os quais trazem enormes contribuições. Os documentos baixo encontram-se disponíveis em: <<http://www.cdcc.usp.br/livros/2011-CadernosCescar.html>>. São eles:

OLIVEIRA, H. T.; SANTOS, S. A. M.; DOMINGUEZ, I. G. P.; KUNIEDA. E. (Orgs.). Cadernos do Cescar – Educação Ambiental – Caderno 1 – Os fundamentos e as políticas públicas de Educação Ambiental na constituição do Coletivo Educador de São Carlos, Araraquara, Jaboticabal e Região – Projeto Viabilizando a Utopia (ViU). 2005–2011. São Carlos: Gráfica e Editora Futura, 2011. 100 p.

SANTOS, S. A. M.; OLIVEIRA, H. T.; DOMINGUEZ, I. G. P.; KUNIEDA. E. (Orgs.). Cadernos do Cescar – Educação Ambiental – Caderno 2 – Metodologias e temas socioambientais na formação de educadoras(es) ambientais (2001– 2008) – Projeto Viabilizando a Utopia (ViU). 2005–2011. São Carlos: Gráfica e Editora Futura, 2011. 228 p.

DOMINGUEZ, I. G. P.; et al. (Orgs.) Cadernos do Cescar – Educação Ambiental – Caderno 3 – Sistematização das interações educativas das pessoas que aprendem participando (2007– 2008) – Projeto Viabilizando a Utopia (ViU) 2005–2011. São Carlos: Gráfica e Editora Futura, 2011. 152 p.

Outros documentos referenciais, documentos básicos para Educação Ambiental podem ser encontrados ao acessar o site do MMA, disponíveis em:
<<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental/documentos-referenciais.html>>.

Referências

ACSELRAD, H; LEROY, JEAN-PIERRE. Novas premissas da sustentabilidade democrática. Rio de Janeiro: Projeto Brasil Sustentável e Democrático: FASE. (Série Cadernos de Debate Brasil Sustentável e Democrático, 1). 1999. 72 p.

ACSELRAD, H.; MELLO, C. C. A.; BEZERRA, G. N. O que é justiça ambiental. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 160 p.

ALMEIDA, T. J. B. Abordagem dos Temas Transversais nas aulas de Ciências do Ensino Fundamental, no Distrito de Arembepe, município de Camaçari-BA. Candombá – Revista Virtual, v. 2, n. 1. 2006. p. 1–13.

AVANZI, M. R. & MALAGODI, M. A. S. Comunidades interpretativas. In: FERRARO JUNIOR, L. A. (Org.). Encontros e Caminhos: formação de educadoras/es ambientais e coletivos educadores. Brasília: DEA/MMA. 2005. p. 93-102.

BARCA, I. Aula Oficina: do Projeto à Avaliação. In: BARCA, I. (Org.) Para uma educação de qualidade. Braga. PT. Centro de Investigação em Educação/ Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho. 2004. p. 131-144.

BRANDÃO, C. R. Comunidades aprendentes. In: FERRARO JUNIOR, L. A. (Org.). Encontros e Caminhos. Brasília: DEA/MMA. 2005. p. 83-92.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF. 1998. 436 p.

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

_____. Lei nº 9795 de 1999. Estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: 18 ago. 2018.

_____. Formando Com-Vida Comissão do Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola: construindo Agenda 21 na Escola / Ministério da Educação, Ministério do Meio Ambiente. – Brasília: MEC, Coordenação Geral de Educação Ambiental, 2004. 42 p.

_____. Consumo sustentável: Manual de educação. Brasília: Consumers International/MMA/MEC/IDEC, 2005. 160 p.

_____. Ministério do Meio Ambiente. Mapeamentos, diagnósticos e intervenções participativos no socioambiente. Série Documentos Técnicos – 15. Brasília. 2007. 85 p. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/dt_15.pdf>. Acesso em: 26 out. 2018.

_____. Ministério da Educação. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: <<http://conferenciainfante.mec.gov.br/images/conteudo/iv-cnijma/diretrizes.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Brasília: MEC. 2017. 472 p. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>>. Acesso em: 21 out. 2018.

_____. Ministério do Meio Ambiente. Projeto de cooperação técnica. PNUMA 07. 2018. 17 p. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/images/arquivos/o_ministerio/Editais%20Saic/TDR_PF_Educacao%20Ambiental%20e%20Consumo_Final.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2018.

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

CARVALHO, I. C. M.; FARIAS, C. R.; PEREIRA, M. V. A missão “ecocivilizatória” e as novas moralidades ecológicas: a educação ambiental entre a norma e a antinormatividade. Campinas. *Ambiente & Sociedade*. v. XIV, n. 2. 2011 p. 35 - 49.

CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de sistemas ambientais. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 1999. 256 p.

DIAS, R.; TRALDI, M. C. Monografia passo a passo. 7. ed. Campinas: Editora Alínea. 2011. 138 p.

EVANGELISTA, H. Cultura e Geografia. *Revista Geo-paisagem*. Ano 6, nº 11, 2007. Disponível em: <<http://www.feth.ggf.br/Revista11.htm>>. Acesso em 26 mar. 2018.

FAZENDA, I. C. A. Práticas interdisciplinares na escola. 4ª ed. São Paulo: Cortez. 2002. 174 p.

FERNANDES, K. Os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais em correlação com os eixos temáticos dos PCNs. Disponível em: <http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_39724/artigo_sobre_os-conteudos-conceituais--procedimentais-e-atitudinais-em-correlacao-com-os-eixos-tematicos-dos-pcns>. Acesso em: 20 set. 2018.

FERREIRA DO VALE, J. M. Breves anotações sobre a prática alfabetizadora. *Jornal do Espaço do Geógrafo*, Bauru, n. 14, 1998. p. 11-12.

FIGUEIRÓ, M. N. D. A viabilidade dos temas transversais à luz da questão do trabalho docente. *PSI -Revista de Psicologia Social e Institucional*. V. 2 – N. 1. 2000. p. 1-18. Disponível em: <<http://www.uel.br/ccb/psicologia/revista/textov2n12.htm>>. Acesso em: 06 out. 2018.

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

FRANCO, M. A. S. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 41, n. 3, 2015. p. 601-614.

GALEANO, E. O império do consumo. 2007. Disponível em:
<<https://www.cartacapital.com.br/economia/o-imperio-do-consumo>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

GONÇALVES, C. W. P. Uma Outra Verdade Inconveniente: a nova geografia política da energia numa perspectiva subalterna. 2007. Disponível em:
<www.pronaf.gov.br/dater/arquivos/0730618884.doc>. Acesso em: 26 mar. 2014.

GUTIERREZ, F.; PRADO, C. Ecopedagogia e cidadania planetária. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 1999. 128 p.

KAERCHER, N. A. Desafios e utopias no ensino de Geografia. In: CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (Orgs.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 4. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2003. p. 173-186.

LEBOUX, V. Price Competition in 1955. Disponível em:
<<http://www.gcafh.org/edlab/Lebow.pdf>> Acesso em: 10 jan. 2016.

LEFF, E. Saber ambiental. Petrópolis: Vozes. 2001. 343 p.

MOREIRA, A. & FARIA, H. J. B. Cultura e governança: um olhar transversal de futuro para o município. 2005. 7 p. Disponível em:
<<http://polis.org.br/publicacoes/cultura-e-governanca-um-olhar-transversal-de-futuro-para-o-municipio/>>. Acesso em: 08 abr. 2018

OLIVEIRA, H, T.; ZANCUL, M. C. S. Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e transversalidade na Educação Ambiental: da compreensão dos conceitos à incorporação

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

prática por meio da pedagogia de projetos. In: OLIVEIRA, H. T.; et al. (Orgs.). Cadernos do Cescar – Educação Ambiental – Caderno 1. São Carlos: Gráfica e Editora Futura, 2011. p. 58-69.

PEET, R. Desigualdade e pobreza: uma teoria geográfico-marxista. *Annals of the Association of American Geographers*. 1975. 564-575. Disponível em: <<http://ivairr.tripod.com/marx.htm>>. Acesso em: 14 dez. 2014.

PEREIRA, D. M. Ecotécnicas. Processo Formativo em Educação Ambiental: Escolas Sustentáveis e COM-VIDA. Tecnologias Ambientais Universidade Federal de Ouro Preto, 2010. 112 p.

PERRENOUD, P. Construindo competências. Nova Escola On-line, 2000. Disponível em: <<http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Artigos%20Diversos/construindo%20competencias%20In%20Nova%20Escola.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2018.

RIGOTTO, R. Produção e consumo, saúde e ambiente: em busca de fontes e caminhos. In: MINAYO, M. C. S.; MIRANDA, A. C. (Orgs.). Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002, p. 233-260.

SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, M.; CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 17-44.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. Campinas, S.P.: Autores Associados. Coleção educação contemporânea. 2011. 153 p.

Ambientalização do currículo escolar: Culturalizar a escola e educar a cultura.

SILVA, A. S. Dimensões da sustentabilidade e sua apropriação pelas entidades da sociedade civil e pela administração municipal. Caso: projeto Jaboticabal sustentável. 2006. 214 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos. UFSCar, 2005.

SILVA, A. S.; SOUZA, J. G. LEAL, A. C. Qualidade de vida e meio ambiente: experiência de consolidação de indicadores de sustentabilidade em espaço urbano. *Sustentabilidade em debates*. Brasília. V. 3. n. 2. 2012. p. 177-195.

SOUZA, J.; SPECHT, A. C. (Orgs.) Cultura, currículo, escola: projetos e experiências de professores com temas transversais. Porto Alegre: Scientific/Scibooks, 2014. 102 p.

SPOSITO, M. E. B. Capitalismo e urbanização. São Paulo: Editora Contexto. 2005. 97 p.

TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. OLIVEIRA L. (Trad.). São Paulo: Difel, 1983. 248 p.

VEIGA, I. P. A. A prática pedagógica do professor de Didática. 2. Ed. Campinas: Papirus. 1992. 192 p.

ZABALA, A. A prática educativa: Como ensinar. (Trad.) ROSA, E. F. F. Porto Alegre: Artmed. 2010. 224 p.

Ilustrações retiradas em sites livres

FIGURA 01: Disponível em:

<https://cdn.pixabay.com/photo/2017/03/27/19/16/buckled-book-2180047__480.jpg>.

Acesso em: 28 out. 2018.

FIGURA 02: Disponível em:

<https://cdn.pixabay.com/photo/2012/04/01/18/08/teachers-23820__480.png>. Acesso

em: 28 out. 2018.

FIGURA 03: Disponível em:

<https://cdn.pixabay.com/photo/2015/04/07/08/19/primitive-man-710627__480.jpg>.

Acesso em: 06 out. 2018

FIGURA 04: Disponível em: <<https://image.shutterstock.com/image-photo/partial-view-two-massive-rock-260nw-1034216929.jpg>>. Acesso em: 12 out. 2018.

FIGURA 05: Disponível em:

<https://t3.ftcdn.net/jpg/00/86/16/90/240_F_86169091_GMB0ZyfqoXKRrBOyDROCMK1eKWZe8lFF.jpg>. Acesso em: 12 out. 2018.

FIGURA 06: Disponível em:

<<https://image.shutterstock.com/image-photo/women-working-textile-machines-beaming-260nw-244389922.jpg>>. Acesso em: 12 out. 2018.

FIGURA 07: Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/sustentabilidade-meio-ambiente-1190327/>>. Acesso em: 22 out. 2018.

FIGURA 08: Disponível em:

<https://cdn.pixabay.com/photo/2015/03/26/10/20/street-performer-691152__480.jpg>. Acesso em: 12 out. 2018.

FIGURA 09: Disponível em: <https://cdn.pixabay.com/photo/2016/08/15/14/31/ocher-rocks-1595563__480.jpg>. Acesso em: 13 out. 2018.

FIGURA 10: Disponível em: <https://cdn.pixabay.com/photo/2016/02/19/11/18/crowd-of-people-1209630__480.jpg>. Acesso em: 20 out. 2018.

FIGURA 11: Disponível em: <https://cdn.pixabay.com/photo/2017/01/01/18/02/tv-1945130__480.jpg>. Acesso em: 20 out. 2018.

FIGURA 12: Disponível em:
<https://cdn.pixabay.com/photo/2018/04/04/13/38/nature-3289812__480.jpg>. Acesso em: 28 out. 2018.

FIGURA 13: Disponível em: <https://cdn.pixabay.com/photo/2017/03/11/09/45/book-2134779__480.jpg>. Acesso em: 03 nov. 2018.

FIGURA 14: Disponível em:
<https://cdn.pixabay.com/photo/2015/07/27/20/16/book-863418__480.jpg>. Acesso em: 03 nov. 2018.

FIGURA 15: Disponível em: <https://cdn.pixabay.com/photo/2017/06/03/17/23/kermit-2369165__480.jpg>. Acesso em: 14 nov. 2018.

FIGURA 16: Disponível em: <https://cdn.pixabay.com/photo/2015/11/06/14/34/fruit-1028452__480.jpg>. Acesso em: 13 nov. 2018.

FIGURA 17: Disponível em:

<https://cdn.pixabay.com/photo/2017/07/31/11/21/people-2557396__480.jpg>. Acesso em: 14 nov. 2018.

FIGURA 18: Disponível em:

<https://cdn.pixabay.com/photo/2016/01/12/19/37/khartoum-1136504__480.jpg>. Acesso em: 14 nov. 2018.

FIGURA 19: Disponível em:

<https://cdn.pixabay.com/photo/2017/04/06/20/17/workshop-2209239__480.jpg>. Acesso em: 18 nov. 2018.

FIGURA 20: Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/m%C3%BAAsica-melodia-nota-musical-786136/>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

FIGURA 21: Disponível em: <<https://images.freeimages.com/images/small-previews/a3d/monopoly-board-game-1512077.jpg>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

FIGURA 22: Disponível em:

<https://cdn.pixabay.com/photo/2014/03/26/13/19/school-298680__480.jpg>. Acesso em: 13 nov. 2018.

FIGURA 23: Disponível em: <https://cdn.pixabay.com/photo/2017/08/31/08/04/dacha-2699713__480.jpg>. Acesso em: 14 nov. 2018.

FIGURA 24: Disponível em: <https://cdn.pixabay.com/photo/2017/01/23/10/11/learn-2001940__480.jpg>. Acesso em: 20 nov. 2018.